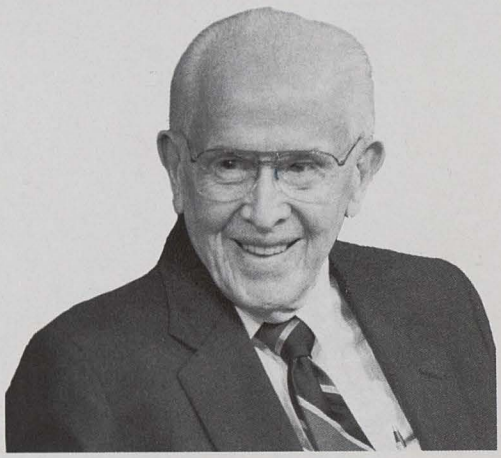
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ ABRIL DE 1990

A LIAHONA

ABRIL DE 1990



DESTAQUES

2
MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
"NÃO SEJAIS INCRÉDULOS"
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

9
"1. SEJA BOA PARA DAN"
BARBARA WORKMAN

10
OS SANTOS NA ITÁLIA
DON L. SEARLE

18
EU—UMA BIÓGRAFA?
JEANETTE GERMAIN

28
O EXÉRCITO DO SENHOR
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

34
BIENVENIDOS! BEM-VINDOS!
MARVIN K. GARDNER

42
O TRABALHO JAMAIS CESSA
A VIDA DO PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

22
SINTO MUITO, BERTA!
SHERON S. GIBB

25
CARNAVAL BRASILEIRO
JAN PINBOROUGH

32
MINHA CARGA FOI ALIVIADA
HORST SCHARFFS

DEPARTAMENTOS

1
COMENTÁRIO

7
MENSAGEM MÓRMON
A ETERNIDADE É UM TEMPO MUITO LONGO

8
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES
LEMBRE-SE DELE DURANTE O SACRAMENTO

NA CAPA:
PINTURA DE KNUD EDSBERG

SEÇÃO INFANTIL

2
O JARDIM MÁGICO
GREG LARSON

6
CANÇÃO
"EU QUERO SER COMO CRISTO"
JANICE KAPP PERRY

8
NOSSOS LÍDERES FALAM

10
TEMPO DE COMPARTILHAR
A EXPIAÇÃO
LAUREL ROHLFING

12
SÓ PARA DIVERTIR
AMIGOS DE JESUS
D. A. STONE

A BORBOLETA ESCONDIDA
COLLEEN FAHY

13
HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON
VIAGEM PELO DESERTO

16
SEJA AMIGO DO SALVADOR
ÉLDER ROBERT E. WELLS

AS PALAVRAS DOS PROFETAS

É de grande valor para mim ter a *Liahona* (espanhol). Em suas páginas posso encontrar as palavras dos profetas e das outras Autoridades Gerais. Através de suas lindas verdades, posso conhecer a vontade do Senhor.

Uma das mensagens que tem sido mais significativa para mim é "As Mulheres Solteiras da Igreja" do Presidente Ezra Taft Benson. Posso sentir que aquelas foram as palavras do Senhor a suas filhas. É tão claro e real, e posso ver que aqueles princípios são eternos e estão lá para ajudar-me a manter a visão de ser digna para ir ao templo sagrado. É maravilhoso confiar no Senhor e saber que suas promessas serão totalmente cumpridas se formos obedientes.

Ao ler a *Liahona*, fico conhecendo meus irmãos de todo o mundo, e leio a respeito de suas experiências e testemunhos. Sou feliz por saber que o Evangelho de Jesus Cristo é encontrado em muitos países, e que as pessoas em todos os lugares podem desfrutar da mensagem do Salvador.

Sei que nosso Pai Celestial ama toda a humanidade, e deseja o que é o melhor para seus filhos.

Maria Quinteros Inostroza
Ala Jose Arrieta
Estaca Santiago Chile Las Condes

SEGUIR SEUS PASSOS

A fim de termos um coração íntegro, e a fim de elevar nosso espírito, temos de procurar bons livros e revistas. Sempre tenho uma boa revista a meu lado para preencher este requisito—uma boa revista que me espera todos os meses— o *Songdo Wi Bot* (Amigo dos Santos em coreano).

Sou grato pelo fato de que através da revista passei a conhecer a veracidade da mensagem do Salvador, e de estar sendo capaz de seguir seus passos lendo as palavras do profeta vivo.

Mais do que qualquer outra revista, encontro testemunhos inspiradores e lindas histórias nas páginas de *Songdo Wi Bot*. Como a chuva fresca em uma planície assolada pela seca, a revista nos dá as coisas de que necessitamos para combater os desapontamentos, frustrações, tristeza e desânimo da vida.

Aprecio muito o *Songdo Wi Bot*, e o tenho na mais alta conta. Espero que mais santos aprendam a apreciar esta revista, e a compartilhem juntamente com o Livro de Mórmon, com seus vizinhos.

Lee, Kang Ok
Ala Shindang
Estaca Seul Coréia

AGUARDADA ANSIOSAMENTE

Muitos membros da Igreja, inclusive os menos ativos, aguardam ansiosamente a chegada de *A Liahona* (português) todos os meses.

A mensagem da Primeira Presidência é muito especial. Faz-nos sentir como se estivéssemos conversando face a face, com o representante do Senhor.

Como a revista inclui material para todas as idades, mesmo as crianças ficam felizes ao recebê-la. Quando ela chega, alguns dos leitores imediatamente procuram a seção de notícias locais, e as irmãs da Sociedade de Socorro logo encontram a Mensagem das Professoras Visitantes para compartilhá-la com as irmãs que visitam.

Parece que todos os meses podemos ouvir os santos dizerem, "A última edição de *A Liahona* é sensacional! Há alguns artigos nela que, acredito, foram escritos especialmente para mim".

Para muitos membros menos ativos, a revista é o único elo entre eles e a Igreja.

Alcina Penedo Tinoco Barbosa
Ala Jardim Caxingui
Estaca São Paulo Brasil

Abril de 1990, Vol. 43, nº 4
PBMA9004PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando material das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, William R. Bradford, Francis M. Gibbons, Jeffrey R. Holland
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente: Ann Laemmlen
Editora Assistente/Seção Infantil: De Anne Walker
Diretor de Arte: M. M. Kawasaki
Desenho: Sharri Cook
Produção: Sydney N. McDonald, Reginald J. Christensen, Timothy Sheppard, Jane Ann Kemp, Steven Dayton
Controlador: Diana W. VanStaveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n.º 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas
Caixa Postal 26023
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **NCz$ 450,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00.
Preço de exemplar em nossa agência: **NCz$ 40,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.

Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

MENSAGEM DA
PRIMEIRA
PRESIDÊNCIA

"NÃO SEJAIS INCRÉDULOS"

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
PRIMEIRO CONSELHEIRO NA
PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

CREDE EM JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS, O MAIOR PERSONAGEM DO TEMPO E DA ETERNIDADE, CREDE QUE ELE VIVE, NOSSO SALVADOR E REDENTOR.

Este mês o mundo cristão celebra a Páscoa, para recordar a ressurreição, quando o Senhor ressuscitado apareceu primeiro a Maria Madalena, e depois, no mesmo dia, aos apóstolos, dez ao todo, só estando ausente Tomé.

"Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vimos o Senhor." Mas Tomé, como muitos daquela época e de agora, disse: "Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei." (João 20:25.)

Já ouvistes outros falarem como Tomé? "Dá-nos", dizem eles, "a evidência inegável. Prova, diante dos nossos olhos, nossos ouvidos e nossas mãos, do contrário não creremos." Esta é a linguagem da época em que vivemos. Tomé, o duvidoso, tornou-se o exemplo de homens em todas as eras que se recusam a aceitar qualquer coisa que não possam provar e explicar fisicamente—como se pudessem provar amor, fé, ou mesmo um fenômeno físico, como a eletricidade.

Oito dias mais tarde, porém, os apóstolos estavam reunidos novamente, e desta vez, Tomé estava com eles. " . . . Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco."

PINTURA DE HARRY ANDERSON

PINTURA DE HARRY ANDERSON

E encarando Tomé, disse-lhe: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente."

Tomé, obviamente atônito e abalado, "respondeu, e lhe disse: Senhor meu, e Deus meu!

Disse-lhe Jesus:

Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram." (João 20:26–29; grifo nosso.)

ILUSTRADO POR ROBERT BARRETT

CRER EM JESUS CRISTO

A todos os que possam ter dúvidas, eu repito as palavras ditas a Tomé, ao sentir as mãos feridas do Salvador: " . . . não sejas incrédulo, mas crente." Crede em Jesus Cristo, o Filho de Deus, o maior indivíduo do tempo e da eternidade. Crede que sua vida inigualável remonta a muito tempo antes de o mundo haver sido criado. Crede que ele foi o Criador da terra na qual vivemos. Crede que ele é o Jeová do Velho Testamento, o Messias do Novo Testamento, que morreu e ressuscitou, que visitou este continente americano e ensinou o povo, que inaugurou a última dispensação do evangelho, e que ele vive, o Filho vivente de um Deus vivo, nosso Salvador e Redentor.

João fala da criação, e diz que "todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (João 1:3).

Pode alguém que já tenha caminhado sob a luz das estrelas, à noite, alguém que já tenha sentido o toque da primavera na terra, duvidar da existência da mão divina na criação? Ao observarmos as belezas da terra, podemos apenas fazer eco às palavras do salmista: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite" (Salmos 19:1–2).

Tudo o que é belo na terra traz a marca das mãos do Mestre Criador, daquelas mesmas mãos que Tomé insistiu em tocar antes de crer.

Não sejais incrédulos, mas crede em Jeová, aquele cujo dedo escreveu nas tábuas de pedra no trovejante Sinai: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3) Os Dez Mandamentos, que são a base de todas as boas leis que governam as relações humanas, são o produto desse gênio divino. Se contemplardes o vastíssimo conjunto de leis destinadas a proteger os homens e a sociedade, sabei que elas têm suas raízes naquelas breves palavras proferidas por Jeová,

"SUPONHO QUE NENHUM DE NÓS PODE COMPREENDER PLENAMENTE COMO O GRANDE JEOVÁ DEVERIA VIR ENTRE OS HOMENS."

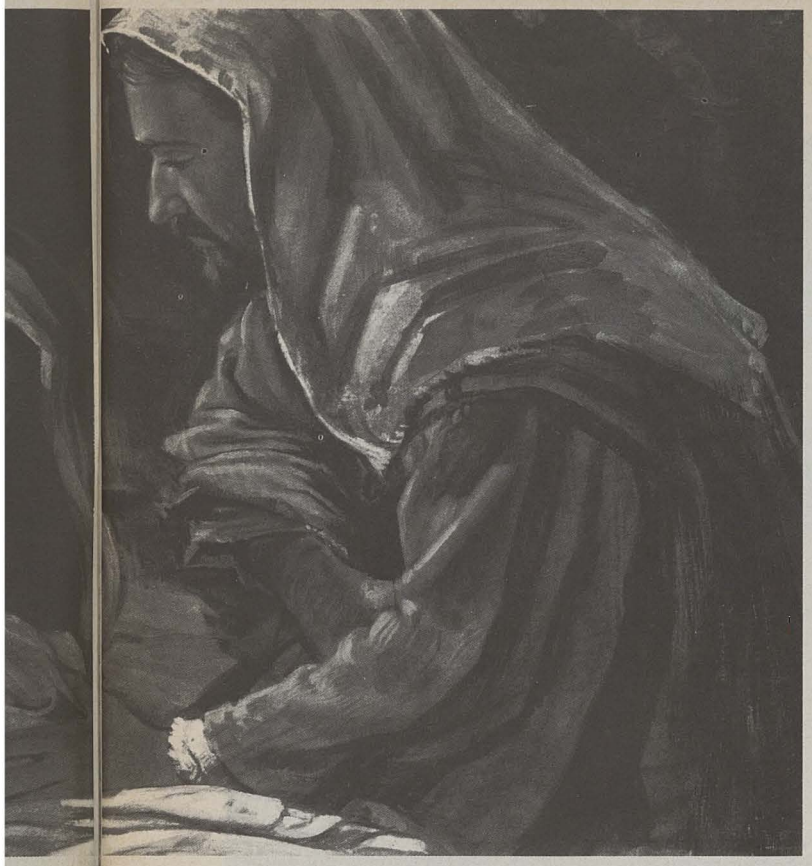
o Onisciente, a Moisés, o líder de Israel.

Crede nele que é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que foi a fonte de inspiração de todos os antigos profetas que falaram movidos pelo Espírito Santo. Esses profetas falaram por ele, ao repreenderem reis, ao admoestarem nações, e quando, como videntes, contemplaram a vinda de um prometido Messias, declarando pelo poder da revelação: "Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Isaías 7:14.)

"E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor" (Isaías 11:2).

"E o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz" (Isaías 9:6).

Não duvideis, mas crede que foi ele que nasceu na terra numa manjedoura, quando não havia aposentos vagos na estalagem. Um anjo perguntou a um profeta que havia visto tais coisas em visão: "Conheces tu a condescendência de Deus?" (1 Néfi 11:16.) Suponho que nenhum de nós pode



compreender isto plenamente - como o grande Jeová deveria vir entre os homens, nascer numa manjedoura como um vassalo em meio a um povo que o odiaria. Ao nascer, porém, havia um coro de anjos que cantou em sua glória. Havia pastores que o adoraram. Havia uma nova estrela no leste. Houve sábios que viajaram grande distância para prestar-lhe o tributo de ouro, incenso e mirra. Será que tocaram aquelas mãozinhas admirados, enquanto ofertavam seus presentes ao novo rei?

Herodes, o Grande, que conhecia as profecias, temeu aquelas mãos, e procurou destruí-las, e num horrível massacre de inocentes trouxe sobre si o clamor de muito sangue.

Crede que João Batista falou pelo poder de revelação ao declarar, a respeito de Jesus: " . . . Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). E foi a própria voz do Todo-Poderoso que declarou por sobre as águas do Jordão: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:17).

Crede e sabei que ele foi um homem de milagres. Ele que havia criado e governado o mundo, como o grande Jeová, conhecia e entendia os elementos da terra e todas as funções da vida. Começando em Caná, onde transformou água em vinho, prosseguiu fazendo coxos andarem, cegos verem, mortos retornarem à vida - ele, o Mestre dos Médicos, que curou os doentes pela autoridade que lhe era inerente, como Filho de Deus.

Ele foi o consolador dos aflitos de seu tempo, e de todas as gerações anteriores e posteriores a seu tempo, que realmente creram nele. Ele disse a cada um de nós:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11:28–30).

FÉ SUSTENTADORA

Conversei certo dia com um amigo que havia fugido de sua terra natal. Com a queda de seu país, ele fora levado preso. Sua esposa e filhos conseguiram fugir, mas por mais de três anos ele ficou preso, sem qualquer meio de comunicação com seus entes queridos. O alimento era terrível, as condições de vida deprimentes, sem nenhuma perspectiva de melhora.

"O que o sustentou em todo esse período sombrio?", perguntei-lhe.

"Minha fé", foi a resposta. "Minha fé no Senhor Jesus Cristo. Transferi meu fardo para ele, e ficou parecendo muito mais leve."

Certa ocasião, enquanto o Senhor viajava por Samaria, estava cansado e com sede. Parando junto ao poço de Jacó, descansou e pediu um pouco de água a uma mulher que viera buscá-la. Na conversa que se seguiu, ele afirmou o poder salvador de seus ensinamentos, dizendo: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

Mas aquele que beber da água que eu lhe der . . . se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna" (João 4:13–14).

Na mesma conversa, ele declarou sua identidade, quando a mulher junto ao poço falou do prometido Messias, "que se chama o Cristo". Sem o menor equívoco, disse-lhe: "Eu o sou, eu que falo contigo" (versículos 25–26).

Não duvideis, mas crede que ele é o Mestre da vida e da morte. À entristecida Marta, ele declarou o seu eterno poder, dizendo: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim,

"CREDE QUE A VIDA INIGUALÁVEL DE JESUS CRISTO, REMONTA A MUITO TEMPO ANTES DE O MUNDO HAVER SIDO CRIADO."

ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá" (João 11:25–26).

Palavras tão grandiosas como essas já foram faladas para consolo daqueles que perderam entes queridos? Tomé estava presente, quando tais palavras foram pronunciadas e também quando Lázaro, pouco depois, foi chamado de volta da tumba. E, ainda assim, ele duvidou do poder do Senhor de ressuscitar, de trazer-se a si mesmo vivo, após a horrenda morte na cruz, declarando aos seus companheiros, apóstolos, que a menos que sentisse as feridas das mãos, não creria. Não é de admirar que Jesus o tenha repreendido, dizendo: "Não sejas incrédulo, mas crente."

OUTRAS EVIDÊNCIAS

Nós, como Tomé, nos esquecemos com facilidade da vida e do poder inigualável de Cristo. Tais evidências não se acham tão somente na Bíblia, o testamento do Velho Mundo. Existe um testamento do Novo Mundo, que foi trazido à luz pelo dom e poder de Deus para convencer o judeu e o gentio de que Jesus é o Cristo. É o Livro de Mórmon, e ele contém outro testemunho, belo em linguagem e poderoso em espírito.

Jesus, em seu ministério terreno, falou de outras ovelhas, de outro aprisco, diferente daquele que estava ensinando, e declarou que elas também deveriam escutar sua voz, "e haverá um rebanho e um pastor" (João 10:16).

Algum tempo após a ressurreição de Cristo, uma voz fez-se ouvir dos céus entre um povo que estava reunido na Terra de Abundância, em algum lugar neste Continente Ocidental. Era a voz de Deus, e assim lhes falava:

"Eis aqui meu filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir.

E . . . viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles", declarando-lhes:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas" (3 Néfi 11:7–8, 10).

Ele os convidou, como fizera a Tomé, para que tocassem suas mãos e seu lado, e eles ficaram atônitos e clamaram: "Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo!" (versículo 17).

Eles não duvidaram, mas creram, assim como o creram milhões que leram este empolgante testemunho do Senhor ressuscitado. Se alguém ler fervorosamente, conhecerá a veracidade desta notável testemunha de Cristo.

E existe ainda mais um testificador, pois tão certo como a voz de Deus declarou a divina filiação de Jesus nas águas do Jordão, no monte da Transfiguração, e no país de Abundância, a mesma apresentação foi feita ao se abrirem as portas desta dispensação do evangelho nos últimos dias, na gloriosa visão na qual Deus, o Pai Eterno, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram e falaram ao jovem Joseph Smith, que havia buscado, e que nos anos seguintes falou como profeta do Senhor ressurreto, e até deu a vida em testemunho daquele que morrera na cruz.

Com tantas evidências, e com a convicção nascida em nossos corações pelo poder do Espírito Santo, acrescento, em palavras francas, sinceras e amorosas, meu testemunho do Senhor Jesus Cristo: portanto, ó homem, "não sejas incrédulo, mas crente" naquele que é o Filho vivo de Deus, nosso Salvador e Redentor. Vivei seus ensinamentos, guardai seus mandamentos, e recebei sua orientação e consolo inigualáveis. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Nos dias de hoje é comum as pessoas desejarem evidências inegáveis das coisas espirituais, como fez Tomé, dizendo: A menos que nos seja provado, não acreditaremos.

2. O Senhor não nos chamou para sermos incrédulos, mas para crermos - crermos que ele é o Filho de Deus, o criador da terra, o Jeová do Velho Testamento, e o Messias do Novo Testamento; que ele inaugurou a última dispensação; e que ele vive hoje como nosso Salvador e Redentor.

3. Evidências escriturísticas de que Jesus é nosso Senhor ressurreto encontram-se no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e na visão que o jovem Joseph Smith teve do Pai e do Filho.

A ETERNIDADE É UM TEMPO MUITO LONGO . . .

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

COMPARTILHAI-A COM UM AMIGO
Lembrai-vos de que o Evangelho É para Todos

LEMBRE-SE DELE DURANTE O SACRAMENTO

E, TOMANDO O PÃO, E HAVENDO DADO GRAÇAS, PARTIU-O, E DEU-LHO, DIZENDO: ISTO É O MEU CORPO, QUE POR VÓS É DADO; FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM (LUCAS 22:19).

Em uma manhã de domingo, Janalee Gale, uma enfermeira que trabalhava em um grande hospital da Cidade do Lago Salgado, ouviu o anúncio de reuniões da igreja para os pacientes. Janalee falou com cada um de seus pacientes, mas muitos deles estavam ou muito doentes ou muito cansados para comparecer.

Uma mulher—santo dos últimos dias—contudo, disse que gostaria de comparecer à reunião SUD. Janalee rapidamente ajudou a paciente a se arrumar e penteou-lhe os cabelos. Embora a enferma padecesse de dores constantes, não reclamou.

Mais tarde, a mulher segurou a mão de Janalee e disse: "Quero agradecer-lhe por me ajudar a ir à Igreja. Não tenho podido comparecer ultimamente, por estar tão mal. Quando participei do sacramento . . . " fez uma pausa, e depois continuou: "senti o Espírito de Deus, e senti que Cristo era meu Salvador." As duas mulheres ficaram comovidas até as lágrimas. (Vide *A Liahona*, dezembro de 1982, "O Dia do Senhor", de Janalee Gale.)

Lembrar-se do Salvador é parte essencial do serviço sacramental. Os emblemas que tomamos todos os domingos são uma lembrança física dos convênios que fazemos no batismo, quando tomamos sobre nós o nome de Cristo e nos declaramos seus discípulos. Enquanto ouvimos as orações oferecidas com o pão e a água, temos tempo para refletir sobre o sacrifício que o Salvador fez por nossos pecados, e para nos lembrarmos dele. São mencionadas as bênçãos que podemos receber quando nos esforçamos para cumprir os convênios batismais - sempre teremos o Espírito do Senhor conosco.

ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER

OS EMBLEMAS QUE TOMAMOS TODOS OS DOMINGOS SÃO UMA LEMBRANÇA FÍSICA DOS CONVÊNIOS QUE FAZEMOS NO BATISMO.

Que promessa maravilhosa! Assim como a paciente de Janalee sentiu o conforto do Espírito do Senhor ao participar do sacramento, nós também podemos ter o consolo e a orientação de seu Espírito. Isto acontece ao guardarmos os convênios que fazemos quando participamos do sacramento e ao nos esforçarmos para viver uma vida cristã. Se, por exemplo, pecamos contra alguém, ou estamos magoadas com uma pessoa, devemos arrepender-nos e nos reconciliar com ela.

Então, ao nos lembrarmos do exemplo do Salvador, podemos melhor moldar nossa vida pela dele. □

SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

1. Você ou a irmã que visita pode relatar uma experiência na qual um esforço especial para participar do sacramento significativamente provou ser uma bênção.

2. Sugira como melhor podemos lembrar-nos do Salvador e adorá-lo, ao participarmos do sacramento. Como o fato de nos lembrarmos dele nos ajuda em nossa vida diária?

(Vide *Livro de Recursos para a Noite Familiar*, pp. 55–63, para material relacionado.)

"1. SEJA BOA PARA O DAN"

BARBARA WORKMAN

Um dia eu estava sentada na cozinha, pensando em todos os aspectos da minha vida que desejava melhorar: pesquisa da história da família, ginástica regular, tempo com as crianças, organização da casa—a lista era longa. Quanto mais eu pensava, mais comprida parecia ficar a lista. Onde devia começar?, pensei.

Decidi agrupar os itens da lista em categorias: (1) oração, estudo das escrituras e diário; (2) tarefas domésticas, lavagem de roupa e planejamento de refeições; (3) boa forma física; (4) atividades familiares e tempo com as crianças; e (5) livros de recordações, histórias pessoais e pesquisa da história da família.

Sentindo-me assoberbada, pedi a meu marido, Dan, que estava na cozinha, a sua opinião. Entreguei-lhe a lista e pedi-lhe que numerasse as categorias em ordem, a começar pela mais importante.

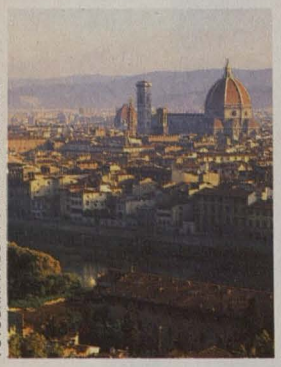
Ele não precisou examinar muito a lista antes de devolvê-la, com um grande sorriso. Ele havia numerado as categorias, mas havia iniciado com o número dois. No final da página, ele havia escrito: "1. Seja boa para o Dan."

Rimos e nos abraçamos, e o sol surgiu. O número um eu *podia* fazer! Não estava mais preocupada em realizar tantas coisas ao mesmo tempo. Aquela lista tornou-se um lembrete para toda a vida, guardado dentro de meu livro de recordações, lembrando-me da prioridade dele em minha vida. □

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

GIUSEPPE PASTA, ABAIXO, É O PRESIDENTE DA MISSÃO ITÁLIA ROMA.

OS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ESTÃO CONSTRUINDO A IGREJA EM CIDADES TAIS COMO FLORENÇA.



FOTOGRAFIA DE FPG INTERNACIONAL.

À DIREITA: PRESIDENTE E IRMÃ VAIRA EM SUA CASA PRÓXIMA AO LAGO COMO. PRESIDENTE VAIRA FOI O PRIMEIRO PRESIDENTE DA ESTACA MILÃO, E É PRESIDENTE DA MISSÃO CATÂNIA ITALIA.

FOTOGRAFIA DO AUTOR A MENOS ONDE FOR INDICADO O CONTRÁRIO.

OS SANTOS NA ITÁLIA

DON L. SEARLE

AMANHECEU O DIA DO EVANGELHO PARA OS ITALIANOS, E MILHARES ESTÃO DESCOBRINDO A FELICIDADE E A PAZ QUE ELE TRAZ.

Quando jovem universitário, Giuseppe Pasta via sua crença em Deus constantemente desafiada por amigos ateus. Ele começou a estudar a Bíblia intensamente, a fim de fortalecer suas crenças, e o estudo realmente levou Giuseppe para mais perto de Deus. Por outro lado, convenceu-o também de que a igreja de seus antepassados era um tanto incompleta. Nela havia aprendido princípios morais básicos, mas sentia que devia haver mais no Evangelho de Jesus Cristo.

Onde estaria essa verdade adicional?

Quando pedia em oração maior esclarecimento, parecia não ter resposta, e por isso concluiu que talvez não fosse suficientemente justo. Procurou humilhar-se servindo pacientes num hospital de caridade, onde "descobri o que é o puro amor de Cristo".

Então, certo dia ele encontrou dois missionários SUD pregando na rua, com auxílios visuais portáteis, quando saiu do hospital. Esse encontro levou-o, após longo período de estudos, à conversão, mas não disse nada sobre o batismo à família.

Quando descobriram, ficaram muito abalados. Amigos apresentaram-lhe uma petição, com centenas de assinaturas, pedindo-lhe que voltasse para a "verdadeira igreja". Arranjaram-lhe uma entrevista com o cardeal de Turim, na esperança de que este o persuadisse a mudar de idéia. Eles tornaram-se amigos. Finalmente convencido de que o jovem Giuseppe era sincero em suas crenças, o cardeal aconselhou-o a ser leal a elas.

Giuseppe Pasta já é membro da Igreja há vinte anos, o suficiente para qualificá-lo como um SUD pioneiro na Itália. Trabalhou como executivo na Fiat durante dezessete anos, até ser contratado para abrir o primeiro escritório regional da Igreja na Itália. Como selador do templo, teve o privilégio de unir muitos de seus compatriotas para a eternidade, no Templo da Suíça. Atualmente preside a Missão Itália Roma, dirigindo cerca de 150 missionários no trabalho de levarem as verdades do evangelho a outros italianos.

Como o Presidente Pasta, muitos italianos SUD reorganizaram a vida para unir-se à Igreja, após descobrirem verdades do evangelho que não sabiam existir. Como ele, muitos são pioneiros em sua família e no país.

Na ilha de Sardenha, Antonio Mura mandou os missionários embora duas vezes, recusando-se a atendê-los. Na terceira vez os missionários disseram à pessoa que atendeu a porta que havia um homem na casa que precisava ouvir a mensagem que eles tinham. Eles sabiam disso, disseram, porque o Espírito do Senhor os havia guiado àquela porta três vezes. Antonio Mura finalmente ouviu o evangelho—e descobriu que "era como uma janela abrindo para uma bela paisagem que eu não sabia existir". Ele "devorou" o Livro de Mórmon, recorda. Desde seu batismo, em 1973, serviu em várias posições de liderança inclusive como presidente de distrito.

Mais ao sul, na Sicília, Rosário Virgillito e sua noiva enfrentaram oposição das famílias quando foram batizados na Igreja, em 1984. Como um grande casamento na igreja é tradição na Sicília, as famílias ficaram admiradas e magoadas quando Rosário e a noiva disseram querer casar-se num local chamado templo, na distante Suíça. O casal, porém, fez o que sabia ser certo. Rosário serve agora como presidente do quorum de élderes no Ramo da Catânia da Missão Itália Catânia. Como pioneiro da família, ele sabe que seu exemplo será vital. "Não posso cometer um erro, porque minha família me observa atentamente."

A Itália tem uma forte tradição da igreja dominante, e para muitos italianos não existe outra igreja a não ser aquela em que gerações de tradição se centralizam.

Foi com esta forte tradição que Élder Lorenzo Snow, do Conselho dos Doze, se confrontou quando missionário, há 140 anos. Ele teve sucesso não com os católicos da Itália, mas com os Valdenses, um grupo protestante do norte.

Em 19 de outubro de 1850, ele e três missionários subiram ao cume de uma montanha perto da Torre Pellice, na base dos Alpes italianos. Eles o batizaram de Monte Brigham, e, de uma saliência que chamaram de Rocha da Profecia, Élder Snow dedicou a terra para a pregação do evangelho. Em 27 de outubro eles registraram seu primeiro batismo.

Embora Élder Snow tenha sido chamado para trabalhar em outros campos, o trabalho na Itália continuou e espalhou-se para a Suíça. Em 1854, quando a missão se tornou a Missão Suíça-Itália, a Itália tinha três ramos, com sessenta e quatro membros. Cinqüenta conversos já haviam emigrado para os Estados Unidos.

Eventualmente, contudo, os missionários foram chamados de volta, e a organização da Igreja declinou.

Após a II Guerra Mundial, o pessoal militar que serviu na Itália levou a Igreja de volta. No início da década de 1960, juntamente com as famílias, organizaram-se em ramos e grupos, sob a Missão Suíça. Havia também alguns outros membros italianos, como Vincenzo di Francesca (vide "Não Queimarei o Livro", *A Liahona*, junho de 1988), que de alguma forma, haviam encontrado o evangelho. O pessoal militar também havia conquistado alguns conversos locais. Em meados de 1964, a Missão Suíça registrou que havia 229 santos dos últimos dias na Itália. Depois, em 27 de fevereiro de 1965, com o Livro de Mórmon recentemente publicado em italiano, a Missão Suíça organizou uma Zona Italiana. Missionários foram enviados para trabalhar em Turim, Milão, Brescia, Verona, Vicenza, e Pordenone.

Em 10 de novembro de 1966, quase no mesmo local em que Élder Snow havia dedicado a Itália para a obra missionária, 116 anos antes, Élder Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze, rededicou a terra para a pregação do evangelho. Na oração dedicatória, ele foi inspirado a predizer, sob a autoridade do santo sacerdócio, que milhares de italianos entrariam para a Igreja.

O pronunciamento profético foi cumprido. Em 1989, o número de membros na Itália ultrapassava os quatorze mil, em três missões—Itália Milão, Itália Roma, Itália Catânia—e duas estacas—Milão Itália e Veneza Itália. Cerca de um terço dos membros concentra-se nessas duas estacas.

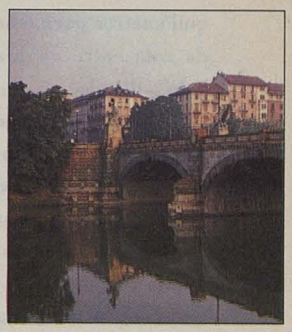
Parte da força da Igreja no norte da Itália pode ser verificada numa conferência de estaca, no domingo de manhã, em Milão. Os membros enchem um grande teatro alugado, e o prefeito faz uma breve visita para falar favoravelmente dos santos dos últimos dias e dos valores fortes e eternos que os guiam. Uma coisa assim jamais poderia ter acontecido na Itália, há alguns anos.

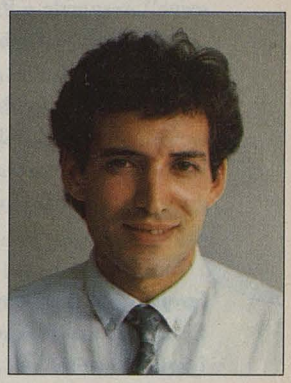
O presidente da estaca, Raimondo Castellani, é um exemplo da força da Igreja na Itália moderna. Ele é humilde, profundamente espiritual, mas também um homem que inspira respeito—um dinâmico e desenvolto gerente-geral de uma firma que importa e vende maquinaria técnica. Membro da Igreja desde 1983 somente, ele recorda que, a princípio, ele e a esposa hesitavam em falar sobre a Igreja logo após o batismo, até mesmo com seus familiares, pois o povo que os cercava parecia tão impregnado de tradição. Agora os Castellani falam sobre o evangelho a qualquer pessoa que deseje ouvir. Na lapela, o presidente usa um alfinete SUD, de ouro, que provoca perguntas.

Da mesma forma, Claudio E. Luttmann, presidente da Estaca de Veneza, é um homem humilde. Como o Presidente Castellani, ele curva a cabeça sem afetação, num restaurante, para pedir uma bênção silenciosa para seu almoço. Na Itália, sua devoção impõe respeito aos que o observam. Executivo da área de radiodifusão, nacionalmente conhecido, ele também é um homem dinâmico que inspira confiança.

O Presidente Luttmann mora em Trieste, no extremo leste da Estaca Veneza, que se estende para o oeste, além de Verona, e para o sul, além de Bologna. Uma parte significativa de terra da Itália, e talvez um quarto de seu povo está dentro de sua estaca. São 163 quilômetros de estrada de sua casa até a sede da estaca, em Mestre, perto de Veneza.

Muitos outros líderes de estaca e de ala viajam distâncias semelhantes a fim de cumprir suas designações na Igreja. Renato Marini, por exemplo, trabalha para a Igreja em Milão e preside o distrito sediado em Turim, mais de 120





A ESQUERDA: O ARQUITETO GIOVANNI BATTISTA TONON, NO TRABALHO EM SEU ESCRITÓRIO. ELE É MEMBRO DA IGREJA DESDE 1968, E TEM SERVIDO EM MUITOS CHAMADOS.

AO ALTO: A HISTÓRICA TURIM LOCALIZADA DENTRO DAS FRONTEIRAS DA MISSÃO ITÁLIA MILÃO.

ABAIXO: AGORA MEMBROS DO RAMO CATÂNIA, SICÍLIA, ROSÁRIO VIRGILLITO (E SUA ESPOSA) ENFRENTARAM A OPOSIÇÃO DE SUAS FAMÍLIAS QUANDO SE FILIARAM À IGREJA EM 1984.

quilômetros para o oeste. Ele mora em Voghera, bem longe da rota entre as duas cidades. "Minha vida é um triângulo", diz ele.

Alguns líderes e membros usam os modernos e eficientes trens da Itália para ir a reuniões e atividades, despendendo muitas horas em viagens. Outros usam o carro, mas a gasolina é muito cara; custa mais de cinqüenta e cinco mil liras (mais de quarenta dólares) para encher o tanque de um carro médio. Como eles conseguem arcar com essa despesa? "A fé, muitas vezes, faz o que o dinheiro não consegue", responde o Presidente Luttmann, sorrindo.

O Presidente Umberto Pagnani, do Distrito de Roma, Missão Roma Itália, diz que a distância é um dos fatores que dificulta a atividade dos jovens na Igreja, quando não tem o apoio da família. Mesmo na área metropolitana de Roma, com vários ramos, os jovens às vezes precisam de duas a três horas para chegar a uma reunião ou atividade de ônibus.

Em outras áreas, a relativa escassez de membros da Igreja torna vital o apoio dos pais e líderes aos jovens. Em Pisa, Lorenzo Mariani, de quinze anos, que cresceu na Igreja, constitui um terço dos jovens ativos de seu ramo. São poucas as atividades da Igreja para seu grupo etário (mesmo assim, mais freqüentes do que para sua irmã mais velha, Silvia, na casa dos vinte). Ilaria Grande, de dezesseis anos, e seu irmão Luciano, de quase vinte, são os outros dois jovens do Ramo de Pisa. Tanto Luciano quanto Ilaria namoram pessoas de fora da Igreja. Os pais se preocupam por seus dois filhos virem a encontrar casamento fora da Igreja? Sim, diz o pai, Nicola Grande. Irmão Grande, porém, há muito ativo na obra missionária, tem uma atitude prática—está tentando ajudar os filhos a converterem os namorados.

O Presidente Luttmann diz que muitos italianos são atraídos para a Igreja pelo bom exemplo e poderosa fé dos santos dos últimos dias. Numa cultura voltada para a família, eles também apreciam a forte ênfase dada pela Igreja a esse aspecto. Durante uma apresentação missionária na Ala de Verona, por exemplo, o sumo conselheiro da Estaca Veneza, Luigi Farinazzo, testifica a visitantes de fora como o evangelho pode abençoar a vida deles. Os outros membros de sua família também são ativos na obra missionária. A esposa dá regularmente exemplares do Livro de Mórmon como presente de aniversário a amigos não mórmons, e seus filhos espantam os professores com a força de suas convicções religiosas.

A Igreja está crescendo consistentemente na Itália. Muitos membros antigos, contudo, acreditam que uma segunda geração de santos dos últimos dias poderá espalhar o evangelho com muito mais liberdade, quando os outros observarem os efeitos da Igreja naqueles que nela cresceram.

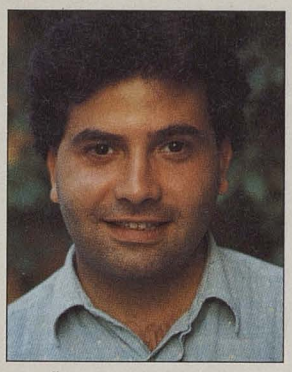
O jovem Antonio Sammaciccia, de dezesseis anos, de Turim, e seu irmão de quatorze anos, Daniele, talvez sejam o tipo de pessoas que esses membros da primeira geração têm em mente. Se os padrões dos irmãos Sammaciccia às vezes se chocam com os de seus amigos, eles não sentem nenhuma necessidade de comprometê-los. No ramo, eles têm chamados no campo da música e na Primária, que seriam ocupados por adultos, onde há um número maior de membros. O grupo de jovens do Distrito de Torino é pequeno, mas os líderes têm dificuldade em acompanhar o planejamento dos jovens, pois estes são extremamente entusiasmados.

Em Palermo, na Sicília, Anastasia Li Vigni é presidente das Moças do distrito e do ramo. Ela foi convertida em Nova York, onde o marido seguia a carreira lírica. "Gosto de servir", diz ela. "Vivo para isto." E embora suas jovens enfrentem muitos obstáculos para viver o evangelho, sendo uma minoria tão pequena, ela reflete sobre a força que ele dá à vida delas e comenta: "Elas são lindas—muito fortes."

É domingo de manhã em Roma, e um punhado de crianças da Primária do Ramo de Nomentano coloca-se diante da congregação, na reunião sacramental, para cantar uma versão de "Chamados a Servir". Ouvindo-as, ninguém dúvida de que elas não apenas mudarão o futuro da Igreja em seu país, como mudarão o futuro da própria Itália.□

COMO ELES ENTRARAM NA IGREJA

Muitos membros italianos precisaram exercer muita fé para romper as fortes tradições de seu país e entrar para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Para alguns, experiências espirituais especiais ajudaram a fortalecer a decisão e o testemunho. Eis algumas de suas histórias.



IRMÃ MILENA MONTRASIO, MILÃO, E ROSÁRIO SACCONE, PALMERO, AMBOS ENFRENTARAM UMA CRISE FAMILIAR QUANDO ANUNCIARAM QUE IAM SER BATIZADOS.

TOMMASO CASTRO

Em um sonho, Tommaso Castro viu a mãe, que falecera anos antes, e ela lhe disse que estava envolvida no estudo de coisas importantes para a eternidade.

Como poderia ser isso?, pensava ele. A religião que ele conhecia não tinha espaço para tal possibilidade. Então uma amiga o convidou para ir à sua casa pregar uma peça em alguns missionários americanos que iam lá. Tommaso aceitou o convite, mas não se sentiu bem em participar da brincadeira.

Quando os missionários começaram a falar sobre algo chamado plano de salvação, que permitia que nossos entes amados falecidos continuassem a progredir após esta vida, Tommaso concentrou-se totalmente no que eles estavam falando. Começou a ver os missionários sozinho e logo foi batizado.

Irmão Castro, sumo conselheiro na estaca, mora em Pavia, sul de Milão.

MILENA MONTRASIO

Milena Montrasio queria que Deus lhe dissesse que um outro batismo não era necessário, que não havia razão para ela enfrentar as conseqüências sociais e familiares de mudar de igreja; mas essa não foi a resposta que recebeu.

Doutrinas ensinadas pelos missionários SUD haviam respondido a perguntas que sempre a preocuparam—perguntas como "Por que Deus exigiu um sacrifício tão doloroso de seu próprio filho?" Quanto ao Livro de Mórmon, "Eu nunca duvidei que fosse a palavra de Deus", lembra ela. O marido não entendia por que ela chorava quando o lia. "Porque estou tão feliz!", explicou ela.

Embora o marido de Milena estivesse presente às palestras missionárias, não demonstrou qualquer interesse em religião. Quando Milena lhe disse que pretendia ser batizada, ele raivosamente lhe disse que ela desgraçaria a família, aban-

donando a igreja dominante em sua sociedade. Ameaçou deixá-la se ela insistisse.

Ela sempre ficara ao lado dele quando ele necessitara, e agora ele bem que poderia apoiá-la, respondeu ela. Não seria batizada enquanto ele se opusesse, mas, disse ela "viverei como se tivesse sido batizada, porque o testemunho que recebi é forte demais para ser negado".

Sua firmeza levou-o a ouvir novamente os missionários. O casal foi batizado em 1985. Ele é bispo da Ala Monza, da Estaca de Milão, e ela serve em várias posições, incluindo presidente das Moças da ala.

MARIO MORO, ACIMA, JÁ HAVIA LIDO O LIVRO DE MÓRMON QUANDO OS MISSIONÁRIOS ENTRARAM EM CONTATO COM ELE. A ORAÇÃO TEVE UM PAPEL IMPORTANTE NA CONVERSÃO DE ROBERTO E GIOVANNA MARINO.

MASSIMO E DANIELA LO MONACO

Massimo Lo Monaco confiou à sua jovem esposa que tinha dúvidas quanto à existência de Deus. Se havia um Deus, por que ele não se dava a conhecer ao homem?

Uma experiência recente, porém, uma resposta à oração, deixara Daniela Lo Monaco certa da existência de Deus. Ela fora responsável por um erro sério no lugar em que trabalhava, e temia as conseqüências. Ela havia orado pedindo ajuda a Deus, e quando relatou o problema ao seu supervisor, a situação se resolveu de maneira incrivelmente fácil. Então ela orou novamente, com gratidão, e perguntou ao Pai Celestial: "O que desejas que eu faça?"

Pouco tempo depois, dois jovens missionários bateram à sua porta. Quando os missionários começaram a ensiná-los, os Lo Monaco descobriram que o evangelho respondia à pergunta dele e à dela, e logo foram batizados. Ele é primeiro conselheiro na presidência do Ramo de Pisa, e ela é presidente da Primária.

MARIO MORO

Mario Moro não entendia o que o levara a comprar aquele estranho livro, numa livraria, em 1973, mas ficou fascinado por ele e o levava a todos os lugares para lê-lo.

Os dois missionários SUD que foram ao seu escritório certo dia, cutucaram um ao outro quando viram o Livro de Mórmon em sua escrivaninha. O que lhe ensinaram sobre o livro não era novidade, pois ele já o lera uma vez e estava começando de novo. Embora tivesse um bom sentimento a respeito de tudo que lhe ensinavam, lutou quase um mês com o desafio batismal dos missionários.

Então, certo dia, ele fechou o escritório e ajoelhou-se em oração, perguntando o que fazer. A resposta foi poderosa. Procurou imediatamente os missionários — não se lembra de nada até chegar — e eles o batizaram na fonte que haviam conservado cheia durante dias, esperando a decisão dele. Assim que se enxugou, irmão Moro, saiu com os missionários para fazer a obra missionária.

Ele é agora segundo conselheiro na presidência do Distrito Sardenha, Missão Itália Roma, e líder da obra missionária no Ramo Sassari.

ROBERTO E GIOVANNA MARINO

Giovanna Marino teve dificuldade em aceitar algumas das coisas que os missionários ensinam; poderia haver homens tão bons em nossos dias, pensava ela, a ponto de serem verdadeiros profetas? Ela, porém, gostava do espírito que os missionários levavam ao seu lar. E, na primeira vez que leu o Livro de Mórmon, recebeu esclarecimento quase da forma em que Paulo foi curado da cegueira, aquele Paulo que ensinara na sua parte da Itália, há quase dois mil anos. Foi como se tivessem caído escamas de seus olhos espirituais, recorda.

Seu marido, Roberto, aceitou tudo que os missionários ensinaram; a doutrina do casamento eterno pareceu-lhe especialmente importante. A oração ajudou-o a vencer o hábito de fumar e tomar café, e os Marino foram batizados em janeiro de 1975.

Foi um ano mais tarde, quando eles se preparavam para ir ao Templo da Suíça, que irmã Marino se lembrou da oração que oferecera quando conhecera os missionários. Ela orara especificamente para saber quem era Deus, por que Jesus Cristo era seu filho, porque Jesus precisara morrer, e por que nós existimos. E ela agradeceu a resposta direta à sua oração.

Os Marino moram em Siracusa, Sicília. Atualmente ele é conselheiro do presidente da Missão Itália Catânia, e ela cuida das comunicações públicas na Itália.

ROSÁRIO SACCONE

Rosário Saccone, um homem de voz macia, ficou maravilhado quando, em 1981, os missionários lhe apresentaram o plano de salvação. Ele pensou: "Finalmente! Alguém que pensa como eu." Entusiasmado, reuniu seus amigos na pizzaria local e pediu aos missionários que lhes explicassem o plano. (Um desses amigos, mais tarde, foi batizado.)

A conversão de Rosário, contudo, não foi tão simples. Num certo momento ele ia cancelar o batismo, mas as palavras confiantes de um dos missionários tocaram Rosário tão profundamente, que ele sentiu que só podiam sair do coração de alguém inspirado por Deus.

A situação quase se tornou incontrolável quando a família, que é grande, soube de seu batismo. A choradeira, as súplicas e as discussões que se sucederam no apartamento da família atraíram nove outras famílias do edifício. Rosário finalmente conseguiu acalmar a situação e convencer a mãe de que o que ele ia fazer não desgraçaria a família, mas, ao contrário, iria torná-la melhor.

Com o correr do tempo, a família veio a saber que ele estava certo.

Rosário, que mora em Palermo, Sicília, serviu como missionário na Missão Itália Roma, e agora trabalha microfilmando registros de nascimento, casamento e morte, para o Departamento de História da Família da Igreja. □

EVENTOS IMPORTANTES NA ITÁLIA

1850 -Élder Lorenzo Snow, do Conselho dos Doze, dedica a Itália para a pregação do evangelho. Os missionários trabalham com os valdenses, grupo protestante do norte da Itália; vários ramos são organizados e os membros emigram para Utah.

1964 -A Missão Suíça registra aproximadamente 229 santos dos últimos dias na Itália, a maioria pessoal militar dos Estados Unidos.

1965 -A Missão Suíça organiza uma Zona Italiana.

1966 -Élder Ezra Taft Benson, do Quorum dos Doze, dedica novamente a Itália para a pregação do evangelho. Organizada a Missão Italiana.

1971 -A Missão Italiana é dividida em Itália Norte (mais tarde Itália Milão) e Itália Sul (mais tarde Itália Roma).

1975 -É organizada a Missão Itália Pádova.

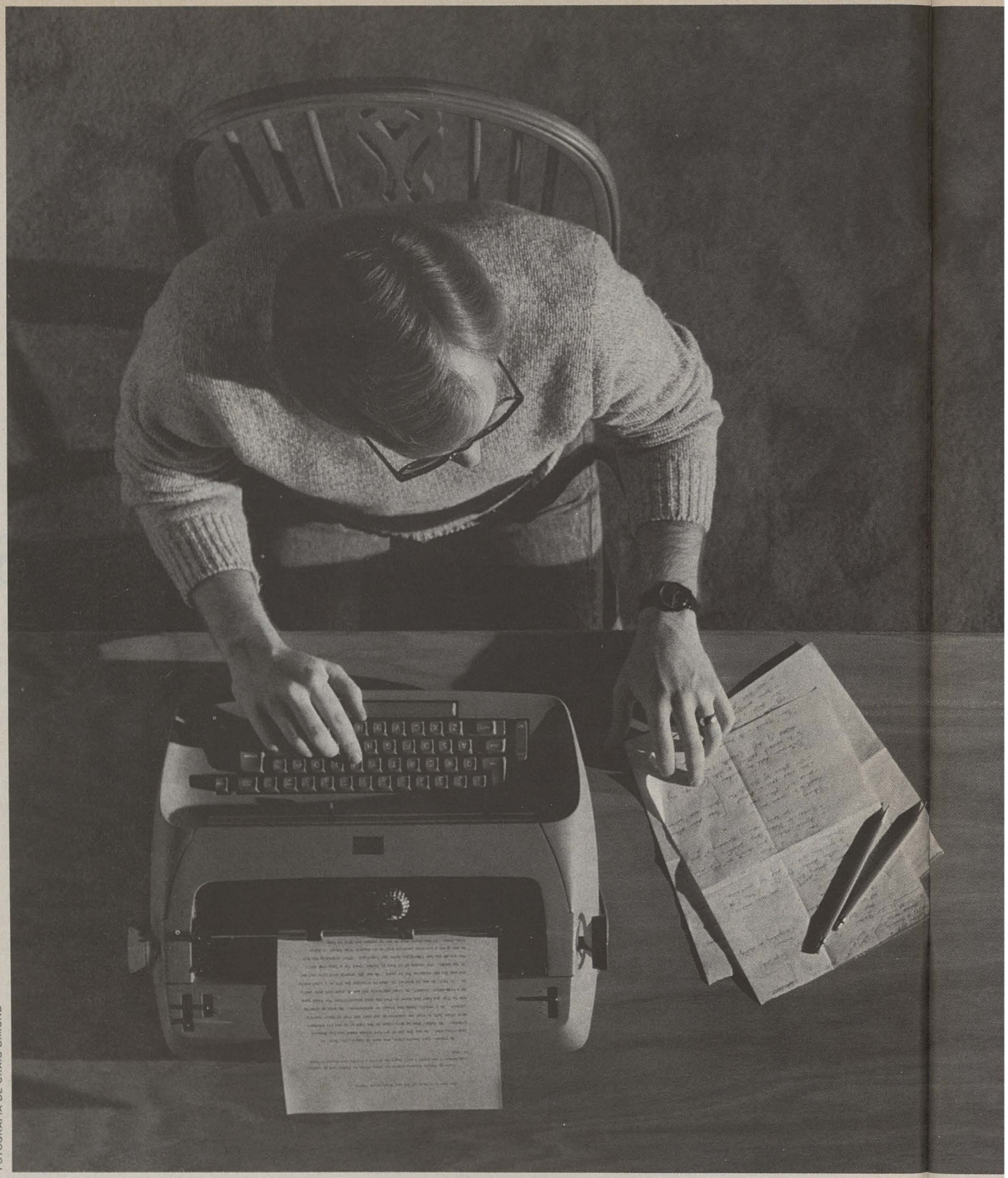
1977 -É organizada a Missão Itália Catânia.

1981 -É organizada a Estaca Milão Itália, a primeira da Itália.

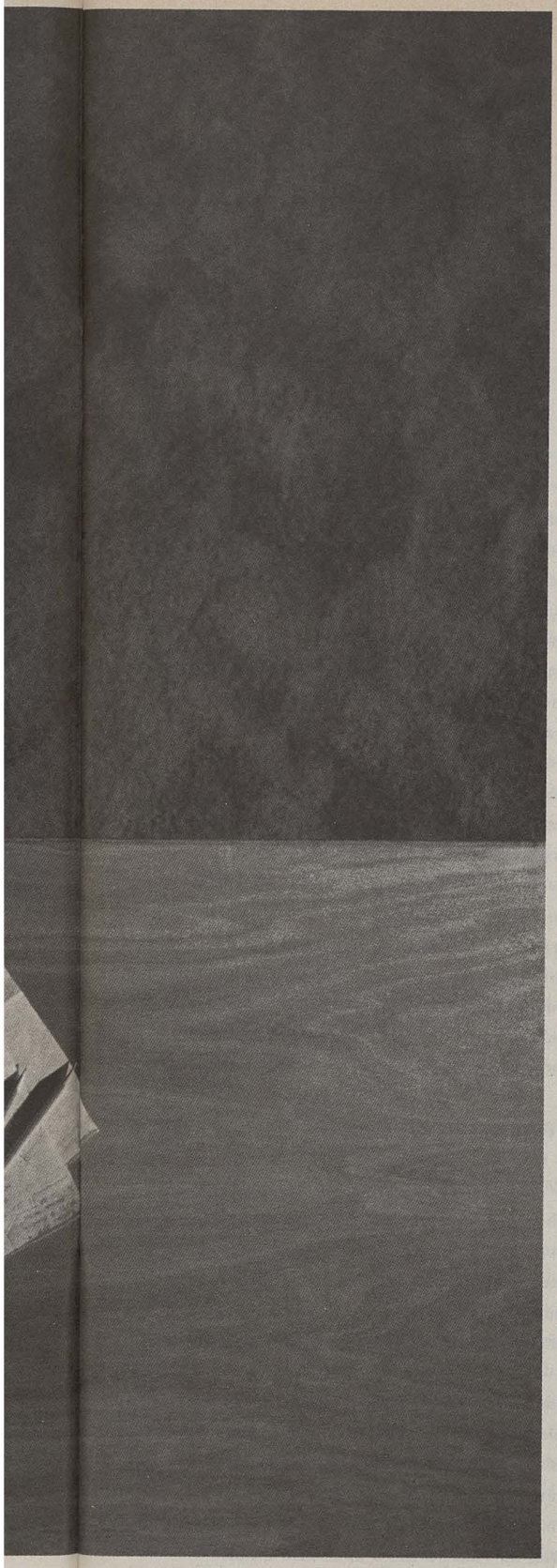
1982 -A área e os membros da Missão Itália Pádova são novamente englobados pelas missões Itália Milão e Itália Roma.

1985 -Organizada a Estaca Veneza Itália, a segunda da Itália.

1988 -O número de membros, ao final do ano, é de aproximadamente 13.500. □



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND



EU - UMA BIÓGRAFA?

JEANETTE GERMAIN

ESCREVER A HISTÓRIA DE NOSSA VIDA NÃO É UMA COISA QUE NOS DEVA INTIMIDAR, DESDE QUE SIGAMOS ALGUNS PASSOS BÁSICOS.

No início eu estava apenas interessada em saber como minha avó havia conseguido criar seis filhos com tão pouco dinheiro. Conversei com ela durante horas, tomando notas. Também interroguei minha mãe e minhas tias e tios, a respeito de lembranças de eventos familiares. Eu não sabia, porém, o que fazer com todas aquelas informações, até minha prima Ginny sugerir que eu escrevesse a história da vida de minha avó.

Antes de poder concentrar minha atenção na biografia de nossa avó, achei que precisava primeiro escrever a de minha mãe. Ela contava apenas cinqüenta e um anos, mas estava doente, e eu sabia que provavelmente não duraria mais um ano. Comecei, então, a passar algum tempo com ela, reunindo informações sobre sua vida. Ginny e eu trabalhamos juntas nas duas histórias—ela documentava nomes e datas, e eu escrevia as histórias. Terminamos pouco depois da morte de minha mãe.

Pessoas de minha família têm lido e apreciado essas biografias. Sabendo que muitas pessoas também gostariam de escrever histórias da família mas não sabem como iniciar, reuni algumas sugestões que poderão ajudá-las a escrever uma biografia—ou mesmo uma história pessoal.

COMO COMEÇAR

Conciso é uma palavra-chave. Não é preciso, e, provavelmente, ninguém deseja escrever cinqüenta páginas sobre cada um dos parentes. Inclua as informações básicas—onde e quando a pessoa nasceu, onde morou, sua ocupação, com quem se casou e quantos filhos teve, além de onde e quando faleceu. Descreva sua aparência, personalidade e o que a pessoa considerava importante.

Como com quase tudo, a parte mais difícil será começar. Considere as seguintes idéias:

1. *Seja informal.* Por exemplo, não diga de repente a sua tia idosa e tímida que vai escrever a biografia dela e espera que ela lhe conte toda sua vida. Isso tornará a pessoa nervosa e ela esquecerá as melhores coisas que poderia contar-lhe. Inicie devagar. Visite sua tia regularmente e faça-lhe perguntas sobre a família. Demonstre interesse e prazer ao ouvir o que ela conta.

2. *Solicite a participação e a ajuda da família.* Fale-lhes sobre seus planos de escrever biografias da família. Saliente o fato de que não deseja que eles lhe contem tudo que sabem de uma vez só. Peça-lhes que lhe comuniquem quando se lembrarem de algo importante. Peça-lhes licença para telefonar ou escrever quando tiver perguntas.

Estes dois passos tiveram ótimo resultado com minha família. Por exemplo, quando realmente comecei a trabalhar na história de minha avó, ela estava tão acostumada às minhas perguntas e às minhas conversas sobre o passado, que não ficava nem um pouco nervosa ou embaraçada ao responder a perguntas e contar histórias.

COMO REUNIR INFORMAÇÕES

A coleta de informações deve ser um trabalho sério e bem planejado. Os momentos passados ouvindo histórias são importantes e divertidos, mas não lhe fornecerão todas as informações necessárias para a biografia.

Planeje uma reunião com os parentes para que eles coloquem nomes, datas e eventos em ordem. Os seguintes passos poderão ajudar.

1. Prepare uma lista cronológica para a pessoa em questão. Minha prima Ginny me ajudou nesta parte. Para minha avó, Ginny preencheu as datas de nascimento e casamento; depois eu passei algumas horas com minha avó, reunindo outros nomes, locais e datas importantes, assim como onde ela foi criada, as escolas que freqüentou, quando se formou naquelas escolas, onde e quando trabalhou, onde e quando conheceu meu avô, onde e quando nasceram seus filhos, onde moraram, e quando e onde se aposentaram. Se a pessoa sobre quem você está escrevendo não puder ajudar, peça estas informações a um amigo íntimo ou parente.

2. Depois que tiver a cronologia na ordem correta, preencha os detalhes. Eu perguntei à minha avó quais eram suas matérias prediletas na escola e em quais ela ia bem. Por que ela trabalhara em certos empregos? Alguma vez sofrera algum acidente sério ou ficara gravemente enferma? Conversamos sobre seus passatempos e viagens, e perguntei-lhe a respeito de suas melhores amigas e o que elas significaram em sua vida. Também indaguei sobre os momentos mais felizes e mais tristes de sua vida.

3. Permita-lhes que contem sua história. Incentive as pessoas a falarem sobre seus pais, irmãs, irmãos e filhos. Não tente restringir o que elas têm a dizer. Se for possível, grave as conversas, caso contrário faça anotações ou escreva imediatamente após a conversa as coisas de que se lembra.

4. Pergunte a outras pessoas. Para conseguir esclarecimentos adicionais faça perguntas a jovens e velhos, amigos e parentes sobre a pessoa em questão. Minha avó contou-me coisas sobre minha mãe que minhas tias ou meu irmão não haviam contado. Com toda esta ajuda, comecei a compreender que tipo de pessoa era minha mãe, como ela mudara através dos anos, e quais haviam sido os pontos-chave de sua vida.

5. Não tente tornar todas as pessoas perfeitas. Não é uma coisa realista ou honesta descrever nossos parentes como se eles fossem sempre maravilhosos. Quando meus filhos lerem a respeito de sua avó, ou de sua bisavó, quero que eles possam identificar-se com elas, embora nunca as tenham conhecido. Uma descrição honesta de nossos parentes pode ajudar os descendentes a aprender com os sucessos e erros de seus antepassados. Minha mãe, por exemplo, foi alcoólatra, e acho que é importante meus filhos terem conhecimento dos problemas que este mal traz ao indivíduo e à sua família.

COMO ESCREVER A BIOGRAFIA

Uma vez de posse de todas as informações necessárias, como escrever uma história interessante e informativa?

1. Use sua lista cronológica como esboço. Decidi escrever as biografias em ordem cronológica porque julguei que seria mais fácil compreendê-las. Outras pessoas talvez prefiram escrever a história em categorias, como educação, infância, vida familiar etc.

2. Escreva rapidamente uma primeira versão. Não se preocupe a respeito de como soletrar as palavras, da pontuação ou estilo. Poderá corrigir os erros mais tarde. É de fundamental importância colocar a história básica no papel: onde a pessoa nasceu, quem foram seus pais, onde morou e trabalhou—até o final da vida ou até o momento atual.

3. *Não tente incluir tudo.* Não temos tempo ou energia suficiente para incluir todos os pormenores. Ao escrever, deixe de lado fatos que pareçam menos importantes do que outros. Concentre-se nas histórias e eventos que melhor descrevam a pessoa amada. Mencione brevemente os fatos que não necessitam de muitas explicações.

4. *Torne os "fatos" vivos através de descrições e pormenores.* Eles serão mais interessantes desta forma. Minha avó, por exemplo, gostava de animais. Observei que detalhes a respeito deles surgiam constantemente em minha primeira versão escrita, assim decidi escrever um parágrafo separado sobre seu amor aos animais e alguns dos bichinhos que ela teve. Também escolhi uma história sobre seu animal predileto—um bode de estimação que costumava abrir a porta de trás da casa e entrar—para ser incluída nesta seção.

5. *Lembre-se de descrever seu parente.* Inclua relatos dos maneirismos de seu parente, sua maneira de vestir-se e suas expressões. Por exemplo, fiz questão de descrever os belos cabelos de mamãe. É fácil inserir tais detalhes em muitos pontos diferentes de sua história, e eles ajudam uma biografia a se tornar viva.

6. Quando a primeira versão estiver terminada, escreva uma segunda versão. Verifique a maneira certa de escrever as palavras. Coloque a pontuação correta. Mude a ordem dos parágrafos ou elimine os desnecessários; mas não seja preciso *demais*; afinal de contas, ainda está numa versão preliminar.

7. *Envie cópias da segunda versão a amigos e parentes que forneceram informações.* Pergunte se esqueceu de alguma coisa importante, e quais as correções que devem ser feitas. Incentive-os a lhe dizer onde acham que você entendeu ou que não entendeu a pessoa. Quando receber as respostas, talvez vá encontrar discrepâncias. Não tem importância; as pessoas tendem a ter uma lembrança diferente das coisas. Tente usar a opinião majoritária. Ou, caso não consiga determinar o que realmente aconteceu, diga-o na biografia.

8. Escreva a história final e completa. Se seguiu estes passos, a maior parte de seu trabalho estará terminada. Marque uma data para acabar completamente seu trabalho. Caso contrário, poderá ficar enredada em revisões intermináveis e nunca chegar a escrever a versão final.

QUANDO O TRABALHO ESTIVER TERMINADO

Tão logo esteja pronta a versão final, faça uma leitura completa dela e sinta a satisfação proporcionada por sua realização. Depois faça imediatamente algumas cópias. Talvez deva agradecer às pessoas que ajudaram, enviando-lhes uma cópia do produto terminado.

Considere partilhar a biografia não apenas com sua família, mas também com a comunidade, através de uma sociedade genealógica ou histórica. A Biblioteca da História da Família da Igreja está sempre interessada em receber biografias de pessoas para seus arquivos. (Family History Library, 35 North West Temple, Salt Lake City, Utah 84150, USA.) Uma quantidade cada vez maior de pesquisadores está-se interessando por história da família e deseja conhecer a vida de pessoas comuns, além da vida de pessoas famosas. Se sua história puder auxiliar grupos de interesses especiais ou outras pessoas, de alguma forma, divida-a com eles. Por exemplo, eu espero enviar a história de minha mãe a vários centros de tratamento de alcoolismo e a publicações que tratam do assunto.

Leva tempo pesquisar e escrever uma biografia da família, mas isso pode ser uma tarefa interessante e compensadora. Escrever a biografia tanto de minha mãe como de minha avó, ajudou-me, assim como a minha família, a conhecê-las melhor—a apreciar melhor suas qualidades e a compreender alguns de seus problemas. Por outro lado, ajudaram-nos a compreender melhor não apenas nossa família, mas também a nós mesmos. □

Jeannette Germain, escritora free lance, mora em Boise, Idaho. Ela escreveu duas histórias familiares, e ela e a irmã estão agora planejando fazer uma história do pai, em vídeo.

SINTO MUITO, BERTA!

SHERON S. GIBB

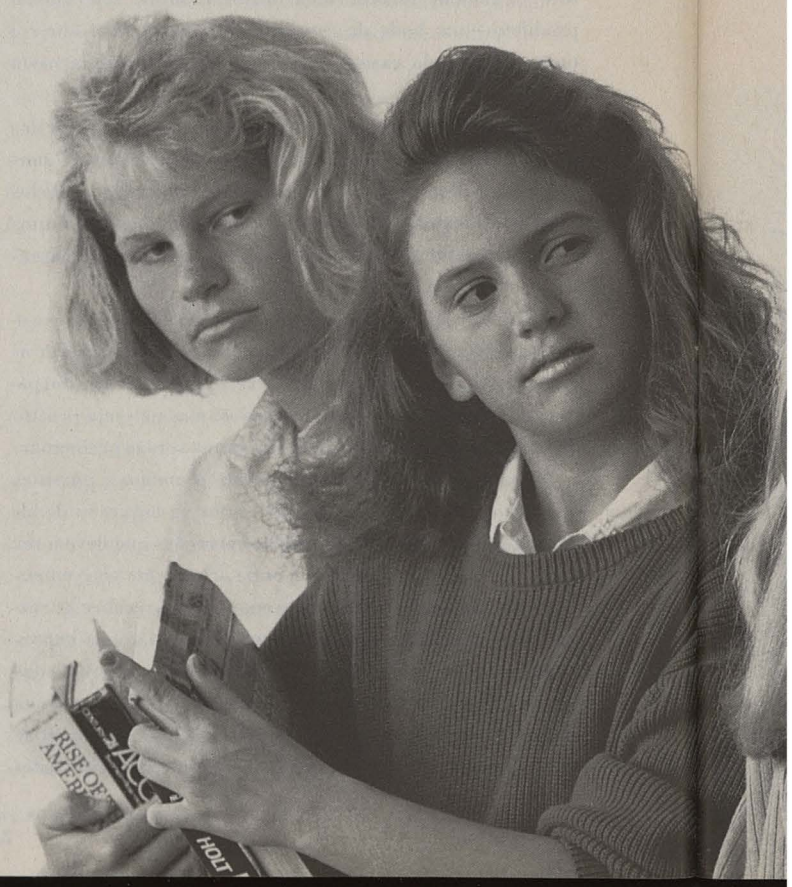
Berta entrou em minha vida quando eu tinha treze anos e estava começando a sétima série. Lembro-me muito bem daquele primeiro dia de escola. O edifício era grande, com infindáveis corredores e filas e mais filas de armários. A maioria dos alunos fora para a escola de ônibus, vinda de pequenos sítios e adjacências. Aquele realmente não era um grupo de cidade grande, mas desejávamos ser populares e aceitos. Havia tantos alunos, que íamos usar as salas de aula de uma escola primária que ficava do outro lado da rua, por falta de espaço. Eu ora ficava entusiasmada, ora entrava em pânico, ao pensar em conseguir encontrar o caminho de uma classe para outra.

Eu trabalhara arduamente durante todo o verão, cuidando de crianças e levantando-me às cinco horas da manhã para apanhar morangos e cerejas, com o fim de ganhar dinheiro suficiente para comprar algumas roupas boas para a escola. Mesmo vestindo as minhas roupas novas, sentia-me desajeitada e pouco à vontade.

Minhas amigas e eu nos agrupamos, tentando agir de forma casual para esconder o medo, mas não ousávamos admitir. Olhávamos maravilhadas para os alunos mais velhos, que se moviam confiantemente pelos corredores, rindo e brincando uns com os outros. Foi um alívio ouvir o sino tocar, quando nos reunimos na grande assembléia onde foi anunciado que cada aluno novo seria designado, durante aquele dia, a um irmão ou irmã "mais velho", que seria seu guia. Chamaram cada um dos alunos novos pelo nome, juntamente com o nome de seu "amigo" ou "amiga" do dia.

Quando chamaram meu nome juntamente com o de Berta Brown, ouvi várias de minhas amigas soltarem um gritinho abafado. Eu não tinha idéia de quem era Berta Brown, mas era óbvio que algumas delas, sim. Assim que anunciaram que deveriam encontrar nossas "irmãs" mais velhas, fui cercada de meninas que me aconselharam a esconder-me depressa, antes que Berta me encontrasse. Ficou claro que ser designada para companheira de Berta era a pior sina possível. Fiquei confusa. Parte de mim me dizia que não me escondesse—seria uma coisa feia fazer isso. Mas a outra parte de mim desejava ser popular com as outras meninas, e esse lado venceu.

TENTANDO SER POPULAR COM MINHAS AMIGAS DA ESCOLA, EVITEI ENCONTRAR-ME COM BERTA E DESENVOLVI UMA IMPRESSÃO COMPLETAMENTE ERRADA DE COMO ELA ERA REALMENTE.



ESCULTURA DE G. NICKLE LAURITZEN; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON.

Assim começou o jogo—os esconderijos, as risadinhas, e a corrida de um perigo imaginário. Escapei de Berta no momento, mas não antes de conseguir dar uma olhada nela. Na verdade não era bonita. Até dava um pouco de medo olhar para ela com aquele cabelo desarrumado e seco. Suas roupas pareciam com as que uma avó usaria, e os sapatos eram marrons e feios.

Durante todo o dia comentou-se como a pobre Sheron tivera que esconder-se de Berta. Na única vez que realmente vi o rosto de Berta, ela parecia muito triste. Como podíamos ser tão más para ela?, pensei. Ela não fizera nada para merecer aquilo. Lá estávamos nós, um punhado de meninas, correndo de uma pessoa solitária. Eu sabia que o que estávamos fazendo era errado. Não queria fazer aquela brincadeira horrível. O que eu realmente desejava era conversar com Berta e dizer-lhe que sentia muito. Sabia que ela devia estar constrangida. Eu, porém, não tive coragem suficiente, e assim deixei que todos os outros me guiassem; mas, ah, como me sentia miserável!

BERTA ERA UMA GAROTA SOLITÁRIA QUE PRECISAVA DE AMIGOS, E EU FALHARA COM ELA. NUNCA CONSEGUI TER A CORAGEM PARA DIZER-LHE QUE SENTIA MUITO.

Mais tarde eu me esqueci de Berta, quando fui chamada ao escritório da sra. Jensen. Ela fora minha professora predileta no curso primário, e agora era a conselheira do ginásio. Mal podia esperar para vê-la. A caminho de seu escritório, imaginei toda sorte de coisas lindas. Talvez ela desejasse que eu fosse sua assistente. Talvez tivesse algo importante para eu fazer. Quase atravessei correndo as paredes, tão grande era meu desejo de ver a sra. Jensen! Não havia nada que eu não fizesse por ela.

Quando entrei em seu escritório, vi que tinha lágrimas nos olhos, e meu coração quase parou quando ela olhou diretamente para mim e disse: "De todas as alunas novas, eu designei Berta para você porque achei que você seria a única que lhe demonstraria bondade!"

Toda a miséria do dia caiu sobre mim como um raio, e eu chorei, ao perceber que a sra. Jensen *tinha* uma designação importante para mim, e eu falhara. Eu falhara com Berta. Acima de tudo, traíra a mim mesma. No dia seguinte todos se esqueceram da brincadeira—e de Berta. Eu, porém, *jamais* esqueci. Poucas vezes eu a vi depois daquele dia. Quando a via tão sozinha, desejava desesperadamente dizer-lhe que sentia muito, mas estava demasiadamente envergonhada e era jovem demais para compreender a compaixão, e o quanto significaria para ela.

Nunca mais vi Berta depois do ginásio, mas ela se tornou parte importante de minha vida. Até hoje penso em como desejaria ter tido coragem de ser amiga dela. Como você se desculpa com alguém com quem nunca conversou, e que, entretanto, feriu tão profundamente que não consegue esquecer, mesmo depois de trinta anos?

Finalmente me libertei do que fizera a Berta, certa Páscoa, quando estava estudando a respeito da expiação de Cristo. Como sou grata ao Salvador por seu sacrifício e pela compreensão de que, por meio de sua maravilhosa dádiva, posso libertar-me de minha carga e encontrar paz e perdão—não que eu vá esquecer o ocorrido, mas agora posso usar a lição e melhorar minha vida e abençoar outras pessoas.

Por causa de Berta, nunca mais, conscientemente, fui maldosa com alguém, e tenho tentado ensinar a mesma coisa a meus filhos. Tenho em meu coração um lugar especial para aqueles que não se entrosam, para aqueles que são solitários e esquecidos. Por causa de Berta é mais fácil para mim ver além da superfície e compreender o íntimo das pessoas que conheço. Tenho tentado compensá-la pela maneira como trato os outros mas sempre desejarei poder encontrá-la e dizer: "Sinto muito, Berta!" □

SEÇÃO INFANTIL.

PINTURA POR HARRY ANDERSON

O JARDIM MÁGICO

GREG LARSON

Quando Nicky chegou à rua onde morava, estava quase correndo. Quando alcançou sua casa, voou para dentro, batendo a porta um pouco forte demais e gritando: "Estou em casa, Velho Nonno!"

Não recebeu resposta.

Nicky percorreu toda a casa, procurando o Velho Nonno. Finalmente o encontrou sentado em uma cadeira de balanço na varanda do quintal, aproveitando o quente sol da primavera. "Olá, Velho Nonno", disse Nicky abraçando gentilmente o bisavô. "Está pronto?"

O Velho Nonno sorriu para Nicky através de seus olhos molhados e embaçados, de 102 anos. Eram olhos bondosos, compreensivos, que haviam visto muita coisa durante sua vida. "Claro que estou pronto!"

Tanto o avô quanto o bisavô de Nicky haviam morado com os pais dele. O avô era chamado de Nonno, e o bisavô de Velho Nonno. Então dois anos atrás o avô de Nicky falecera, mas fora o bisavô que arranjara tempo para conversar e brincar com Nicky. Ele não poderia imaginar um amigo melhor do que o Velho Nonno.

Quando Nicky mudou de roupa e foi para fora novamente, o Velho Nonno já estava no quintal com as caixas de madeira cheias de pézinhos de tomate que os dois haviam plantado algumas semanas antes.

Nicky levou um balde de água para o quintal e o Velho Nonno começou a forçar sua bengala grossa e pontuda no solo fofo, puxando a terra para um lado, de maneira a formar um buraco. Nicky despejou água no buraco e depois colocou nele um pézinho de tomate de cerca de 15cm, enquanto o Velho Nonno juntava a terra em volta das raízes da planta.

Quando terminaram a segunda fileira, o Velho Nonno parou. Apanhou um punhado de terra preta e, vagarosamente, levantou-se, com um olhar distante. Um pouco de terra escorreu por entre seus dedos. Nicky olhou para os nós dos dedos do Velho Nonno, inchados e torcidos pela artrite, e imaginou se doía ser velho. Então Nicky olhou para o rosto do Velho Nonno e viu que não era dor que o tinha feito parar. Eram suas lembranças.

O Velho Nonno era um adolescente quando deixara os pais na Itália para morar nos Estados Unidos. Foram necessários muitos anos de trabalho para que ele conseguisse comprar uma pequena fazenda de hortaliças, nas cercanias de uma grande cidade onde, durante quase cinqüenta anos, ele plantara milhões de tomates e outras hortaliças. Agora a terra estava coberta de ruas, gramados, árvores e casas.

O Velho Nonno abaixou-se e colocou um punhado de terra preta ao redor do último pézinho de tomate, e depois voltou-se para Nicky. "Vamos limpar isto aqui correndo, Nicky, para podermos ir cuidar de nosso jardim mágico."

Quinze minutos mais tarde eles estavam no quarto do Velho Nonno, no andar superior.

ILUSTRADO POR

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Com exceção da porta, do armário e da janela, todas as paredes do quarto do Velho Nonno estavam cobertas de estantes cheias de livros que os olhos velhos e embaciados não podiam mais ler.

"Sua mente é um jardim mágico", dizia o Velho Nonno a Nicky, com freqüência. "É um jardim mágico porque tudo que você planta nele cresce e se transforma ou em sementes ou em ervas daninhas. Todos os dias você escolhe o que plantar em seu jardim mágico."

O Velho Nonno sentava-se numa cadeira grande e usava as mãos para levantar os pés e colocá-los num banquinho. Na mesa que ficava ao lado ele apanhava uma fotografia emoldurada de sua esposa e olhava para ela amorosamente. Nicky não conhecera a Velha Nonna. Ela morrera mais de vinte anos antes do nascimento de Nicky.

Nicky sentava-se em sua cadeira, do outro lado da mesa, e abria a Bíblia do Velho Nonno onde estava o marcador. Todos os dias, a primeira coisa que Nicky fazia era ler as escrituras para o Velho Nonno.

Nicky viu quais eram os próximos versículos marcados e leu em voz alta: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

Há tempo de nascer, e tempo de morrer: tempo de plantar,e tempo de arrancar o que se plantou" (Eclesiastes 3:1–2).

Quando Nicky fechou a Bíblia e a colocou de volta na mesa, o Velho Nonno disse mansamente: "Não é lindo, Nicky? Essa é uma de minhas passagens prediletas."

Nicky concordou, embora tivesse dúvidas de haver realmente entendido o que acabara de ler. Resolveu pensar sobre o assunto mais tarde. Naquele momento, iria apenas continuar a ler. "Terminamos *Huckleberry Finn* ontem, Velho Nonno. O que você quer ler agora?"

"Aquele", disse o Velho Nonno apontando.

Nicky pegou o livro grande, abriu-o no capítulo primeiro, e começou a ler. Olhou para o Velho Nonno, que havia fechado os olhos e tinha um sorriso feliz.

Durante toda a primavera, Nicky e o Velho Nonno

tiraram as ervas daninhas do quintal e escoraram os pés de tomate com estacas de madeira. No verão as pequeninas flores amarelas que haviam aparecido transformaram-se em tomates que cresciam a cada dia. Nicky e o Velho Nonno tentaram adivinhar qual dos dois tomates aos quais estavam dando uma atenção especial amadureceria primeiro.

Chegou o dia em que um dos tomates estava completamente maduro. Assim que terminou o treino de beisebol de Nicky, ele pulou para a sua bicicleta e pedalou com toda força para chegar logo em casa. Ele e o Velho Nonno iam apanhar o tomate, comê-lo no almoço e depois iriam a uma sorveteria comprar um sorvete; mas quando Nicky encostou na calçada, viu a mãe que o esperava.

"Nicky", disse ela suavemente, "algo aconteceu com o Velho Nonno. Seu pai levou-o de ambulância para o hospital, alguns minutos atrás, e eu fiquei aqui esperando você."

Nicky colocou a bicicleta no jardim e entrou no carro. Quando a mãe começou a dar marcha-à-ré, Nicky gritou: "Espere!" Saiu do carro, correu até o quintal e, ternamente, apanhou o tomate maduro.

O hospital ficava a uns cinco quilômetros, mas o caminho pareceu-lhes interminável. *Talvez não seja nada sério,* desejou Nicky.

Na recepção, a mãe de Nicky perguntou à enfermeira como estava o Velho Nonno. Pouco depois, um médico vestindo a roupa verde clara do hospital apareceu na porta de metal com o pai de Nicky.

"Não pudemos fazer nada", disse o médico, "mas se isso pode consolá-los, o sr. Mariani parece ter morrido em paz."

A mãe de Nicky começou a chorar, e Nicky também. Finalmente, quando as lágrimas diminuiram, Nicky percebeu que ainda estava segurando o tomate para oVelho Nonno. Ele se dirigiu à mesa da recepção. "Talvez alguém aqui gostaria de ficar com isto", disse ele, estendendo o tomate e tentando sorrir.

A enfermeira pegou o tomate e sorriu com bondade.

Na manhã do funeral, o sol brilhava fortemente no céu azul. *Um ótimo dia para cuidar das plantações*, pensou Nicky, enquanto caminhava por entre as fileiras de tomates—a última plantação do Velho Nonno. Havia apenas alguns meses o Velho Nonno despejara uma porção de sementes na palma da mão de Nicky. Agora aquelas sementes se haviam transformado em fileiras de plantas viçosas, carregadas de belos tomates.

Nicky foi até o quarto do Velho Nonno, esperar que seus pais terminassem de se arrumar para o sepultamento. Caminhou ao longo das estantes, parando para ler alguns dos títulos familiares. Livros. Centenas de livros que o Velho Nonno amava. Milhares de sementes para seu jardim mágico. Nicky sentou-se na cadeira do Velho Nonno, apanhou o retrato da bisavó e olhou para seu rosto sorridente. *Esteja o Velho Nonno onde estiver*, decidiu ele, *está com a Velha Nonna, e eles estão felizes juntos*.

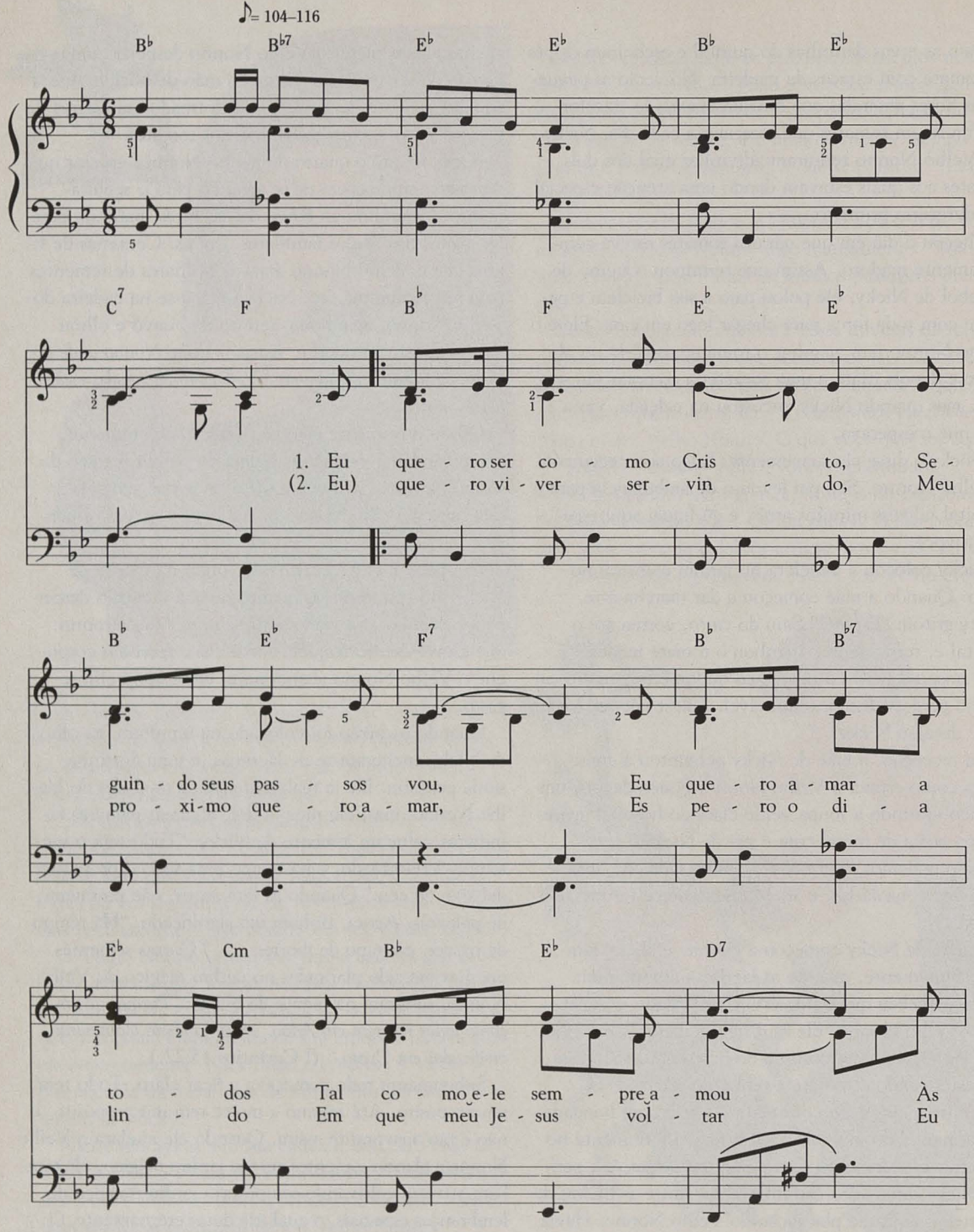
Olhou novamente para os livros, e, subitamente, compreendeu a verdadeira magia do jardim mágico do Velho Nonno. Os *livros* ainda estavam ali naquela sala, mas o Velho Nonno havia levado as suas sementes!

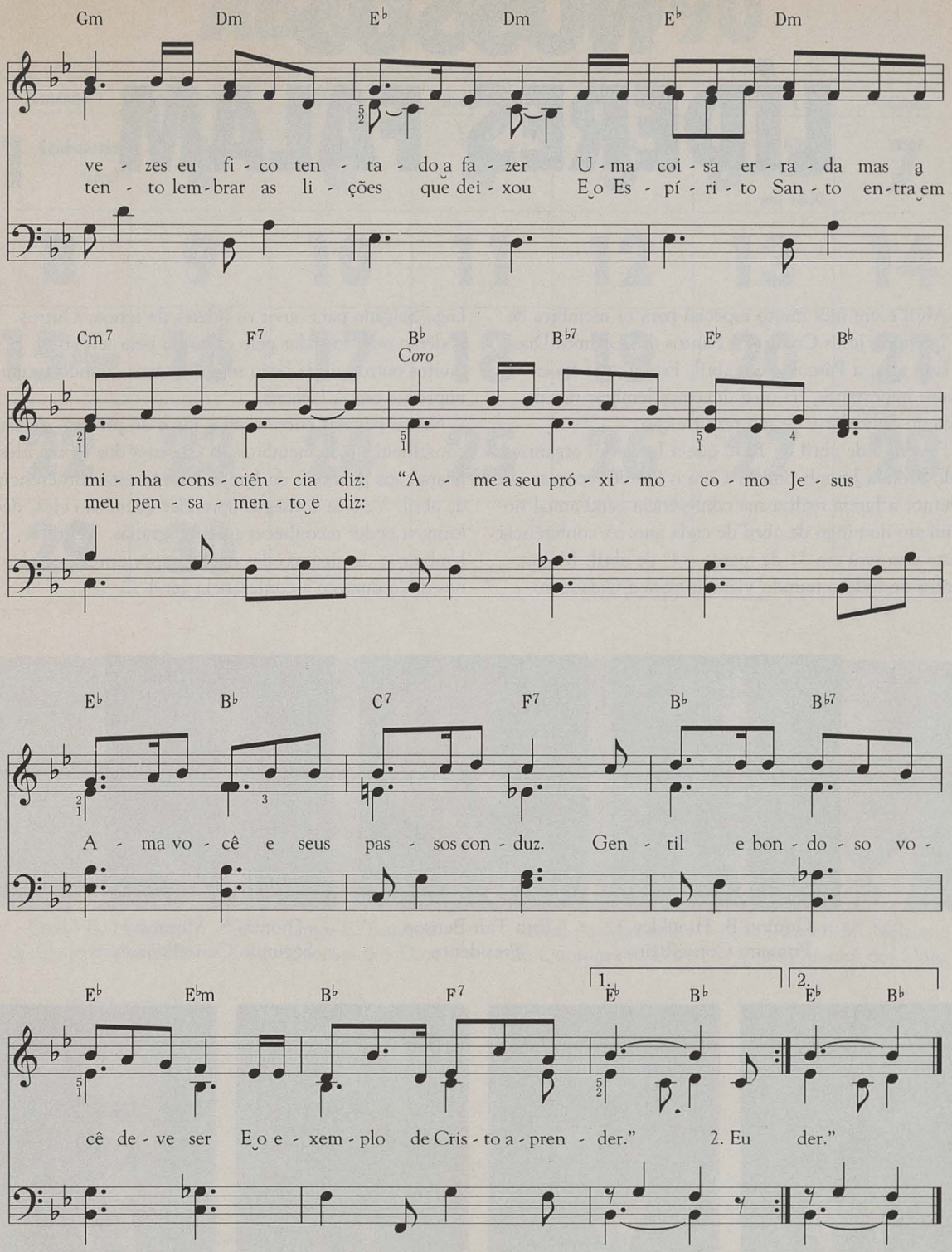
Um pensamento semelhante surgiu na mente de Nicky, no cemitério, enquanto olhava o caixão descer para o túmulo. Na verdade não era o Velho Nonno que estava dentro daquele caixão; era apenas o corpo que o Velho Nonno abandonara, um corpo velho e gasto.

Quando o caixão foi colocado na sepultura, os olhos de Nicky encheram-se de lágrimas, e uma dorzinha surda persistiu. Ele ia realmente sentir saudades do Velho Nonno; mas, em meio à dor, algumas palavras familiares voltaram à mente de Nicky: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu." Quando as lera antes, não passavam de palavras. Agora, tinham um significado. "Há tempo de nascer, e tempo de morrer . . . " Outras sementes que haviam sido plantadas no jardim mágico do Velho Nonno, surgiram na mente de Nicky: *"Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo."* (I Coríntios 15:22.)

Subitamente tudo começava a ficar claro. Tudo tem um propósito. Até mesmo a morte tem um propósito, e não é tão apavorante assim. Quando ele ajudara o Velho Nonno a plantar sementes em seu jardim mágico, ele também estivera cultivando seu próprio jardim mágico de lembranças especiais, o qual iria durar eternamente. □

Eu Quero Ser Como Cristo





Letra y Música: Janice Kapp Perry, n. 1938

João 13:15, 34

Copyright © 1980 por Janice Kapp Perry. Esta canção pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, sem fins comerciais.

NOSSOS LÍDERES FALAM

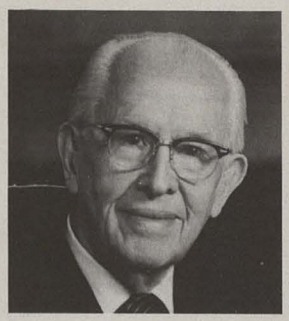
Abril é um mês muito especial para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Este ano, a Páscoa é em abril. Esta é uma época muito importante, na qual devemos lembrar-nos da vida do Salvador e de sua ressurreição.

Foi em 6 de abril de 1830 que a Igreja foi organizada pelo Profeta Joseph Smith. Com o fim de recordar esse evento, a Igreja realiza sua conferência geral anual no primeiro domingo de abril de cada ano. A conferência deste ano será em 31 de março e 1º de abril. Muitos santos de todo o mundo viajarão para a Cidade do Lago Salgado para ouvir os líderes da Igreja. Outros poderão ouvi-los falar pelo rádio ou pela televisão. E muitos outros ainda lerão seus discursos quando forem impressos em *A Liahona*.

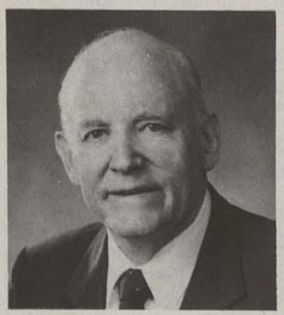
Nestas páginas encontramos fotos do profeta, de seus conselheiros e de membros do Quorum dos Doze. Eles falarão aos membros da Igreja durante esta conferência de abril. Veja se consegue aprender quem são eles, de forma a poder reconhecer suas fotografias. Tente lembrar-se de algumas das coisas importantes que eles nos dirão durante a conferência geral. □

Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Ezra Taft Benson
Presidente

Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro



Howard W. Hunter
Presidente do Quorum
dos Doze

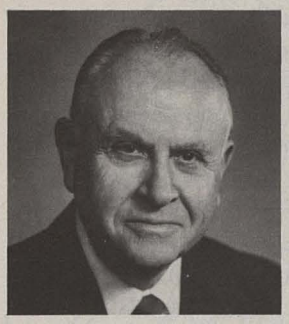
Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze

Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze

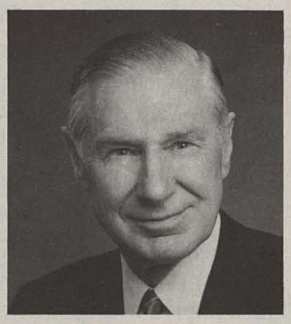
L. Tom Perry
do Quorum dos Doze

ABRIL DE 1990

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
1 Conferência Geral	2	3	4	5	6 Igreja Organizada em 1830	7
8	9	10	11	12	13	14
15 Páscoa	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

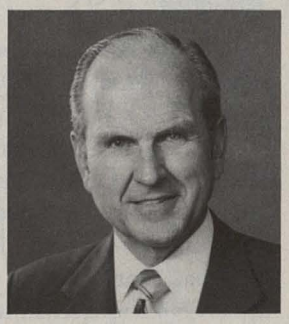


David B. Haight
do Quorum dos Doze

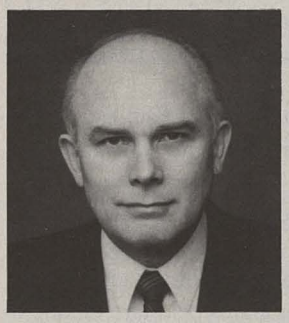


James E. Faust
do Quorum dos Doze

Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze



Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze



Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze

M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze

Joseph B. Wirthlin
do Quorum dos Doze

Richard G. Scott
do Quorum dos Doze

A EXPIAÇÃO

LAUREL ROHLFING

Pois eu sou Deus, e para a redenção do mundo enviei o meu Filho Unigênito (Doutrina e Convênios 49:5).

Quando Paul H. Dunn, do Primeiro Quorum dos Setenta, tinha onze anos, o beisebol era parte importante de sua vida. Os pais de Paul permitiram que seu time usasse o grande quintal que tinham para jogar beisebol. O quintal era completamente cercado, com um caminho que se estendia para além da cerca. Do outro lado do caminho ficava uma grande igreja, com um belo vitral que dava para a cerca do fundo do quintal.

Numa quente noite de verão, um entusiasmado jogo de beisebol estava sendo realizado no quintal da família Dunn. Era a vez de Paul bater a bola, e ele o fez com tanta força que a bola passou por cima da cerca, e, para tristeza de todos, atravessou o grande vitral da Igreja. Ao jovem Paul pareceu que o vidro quebrado ficou caindo durante horas. Os jogadores fugiram em todas as direções.

Quando Paul criou coragem para voltar para casa, descobriu que o pai tinha dois visitantes. Eram ambos ministros da igreja vizinha. Para sua surpresa, Paul percebeu que eles pareciam saber de que casa a bola tinha saído. Paul admitiu para os ministros que fora ele quem jogara a bola que havia quebrado a janela, e pediu-lhes desculpas.

O pai de Paul colocou o braço no ombro do filho, afagou-lhe a cabeça e disse: "Meu filho é um bom menino." Ele, também, pediu desculpas pelo acidente e perguntou em quanto ficaria a substituição da janela quebrada. Disseram-lhe que ficaria em cerca de quinhentos dólares.

Foi então que o pai de Paul deu ao jovem uma grande lição. Ele perguntou aos ministros se eles compreendiam o princípio da expiação de Cristo. Pareceram um pouco confusos. O pai disse: "Em nossa Igreja, acreditamos que 'por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças dos evangelho'." (Terceira Regra de Fé.) Explicou que a expiação permite que cada um de nós seja perdoado dos pecados, se nos arrependermos. Jesus expiou todos os nossos pecados quando sofreu no Jardim de Getsêmani. Como a única pessoa perfeita que já viveu na terra. Ele era o único que podia fazer isto por nós. Não poderíamos fazê-lo sozinhos. Sem o seu sacrifício, jamais poderíamos ser perdoados dos pecados e não poderíamos viver novamente com o Pai Celestial e Jesus.

O pai de Paul explicou que, embora Paul tivesse quebrado a janela, ele nunca teria dinheiro suficiente para pagá-la. Então acrescentou: "Como pai de Paul, e porque eu o amo, pagarei o preço que ele não pode pagar."

Esta experiência ajudou Paul a compreender o que Jesus fez por nós quando expiou nossos pecados. Nesta época da Páscoa podemos ser gratos pelo fato de que o Pai Celestial nos amou o suficiente para enviar seu Filho, a fim de que possamos ser perdoados quando fazemos algo errado.

ILUSTRADO POR LORI ANDERSON

INSTRUÇÕES E IDÉIAS PARA O TEMPO DE COMPARTILHAR

1. Pinte as figuras do flanelógrafo, monte-as em papel grosso e recorte-as. Use fita adesiva ou cole pequenos quadrados de lixa ao verso das figuras, para que elas possam parar no flanelógrafo, ou transforme as figuras em bonecos, prendendo varetas atrás.

2. Usando as figuras para flanelógrafo ou bonecos, deixe que as crianças escolham um par e contem uma história, ou façam isso em casa, na noite familiar.

3. Conte a história de Paul Dunn às crianças, e peça-lhes que façam uma representação da história. Use roupas simples.

4. Cante hinos sobre o sacramento, como "O amor de Jesus" (*Cante Comigo*, C–2) e "Ao Tomar o Sacramento", (*Cante Comigo,* C–1).

5. Escreva cada palavra da Terceira Regra de Fé em diferentes folhas de papel, misture-as e dê uma folha a cada criança. Elas deverão colocá-las na ordem correta. □

AMIGOS DE JESUS

D. A. Stone

Ligue cada pessoa que conheceu e amou o Salvador à sua descrição.

1. João
2. José de Arimatéia
3. Lázaro
4. Marta
5. Maria
6. Maria Madalena
7. Mateus
8. Nicodemos
9. Pedro (Simão Pedro)
10. Salomé
11. Tomé
12. Zaqueu

a. Irmã de Lázaro, que preparou refeições para Jesus. (Vide Lucas 10:38–42.)

b. Disse aos Apóstolos que Jesus se levantara da sepultura. (Vide João 20:17–18.)

c. Publicano (coletor de impostos) que recebeu Jesus em seu lar. (Vide Lucas 19:2–6.)

d. Batizou Jesus no Rio Jordão. (Vide Mateus 3:13–17.)

e. Defendeu Jesus diante dos fariseus e tomou parte em seu sepultamento. (Vide João 7:45–51, 19:38–40.)

f. Mulher que ungiu os pés de Jesus com ungüento caro. (Vide João 12:3–8.)

g. Primeiramente duvidou, depois acreditou que Jesus havia ressuscitado. (Vide João 20:24–29.)

h. Maria (mãe de Tiago), Maria Madalena e _____ foram à sepultura de Jesus com aromas. (Vide Marcos 16:1–8.)

i. Pediu permissão a Pilatos para sepultar o corpo de Jesus. (Vide Mateus 27:57–60.)

j. Jesus chamou-o de Cefas, que significa pedra. (Vide João 1:40–42.)

k. Jesus levantou-o dentre os mortos. (Vide João 11:38–45.)

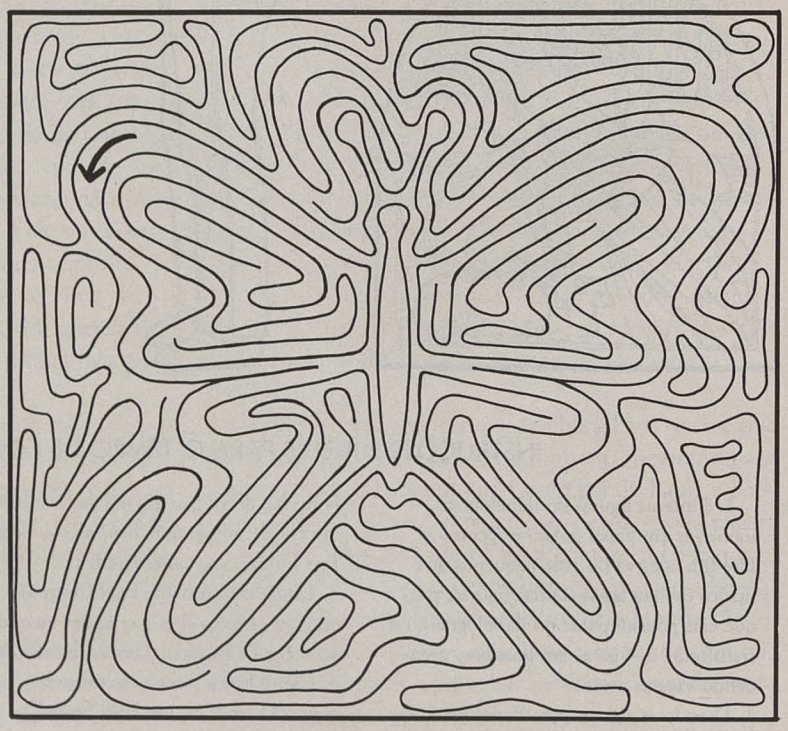
l. Coletor de impostos que seguiu Jesus como um de seus discípulos. (Vide Mateus 9:9.)

Amigos de Jesus: (1) d, (2) i, (3) k, (4) a, (5) f, (6) b, (7) l, (8) e, (9) j, (10) h, (11) g, (12) c.

A BORBOLETA ESCONDIDA

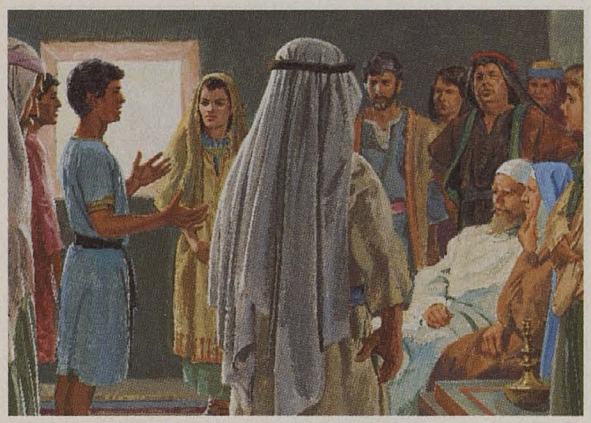
Colleen Fahy

Encontre a borboleta, colorindo o espaço entre as linhas onde está a flecha. Depois termine de pintar o desenho. □



VIAGEM PELO DESERTO

O Senhor queria que os filhos de Léhi tivessem esposas que ensinassem o evangelho a seus filhos. Disse a Léhi que enviasse os filhos de volta a Jerusalém para buscar a família de Ismael. 1 Néfi 7:1–2

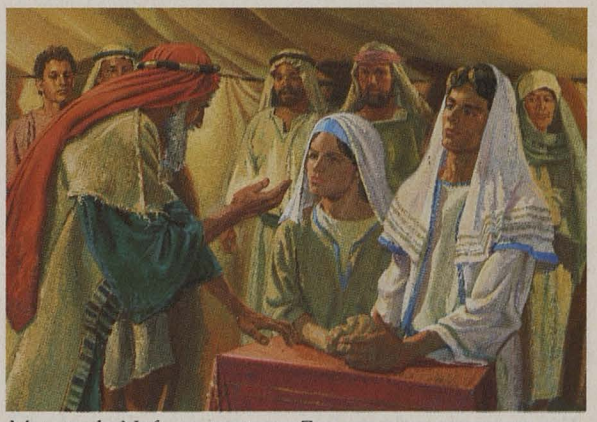


Os filhos de Léhi voltaram a Jerusalém. Disseram a Ismael o que o Senhor desejava que ele fizesse, e Ismael acreditou neles. Ismael e a família acompanharam os filhos de Léhi. 1 Néfi 7:3–5

Enquanto eles viajavam pelo deserto, Lamã e Lemuel, e algumas pessoas da família de Ismael ficaram zangados. Queriam voltar para Jerusalém.
1 Néfi 7:6–7

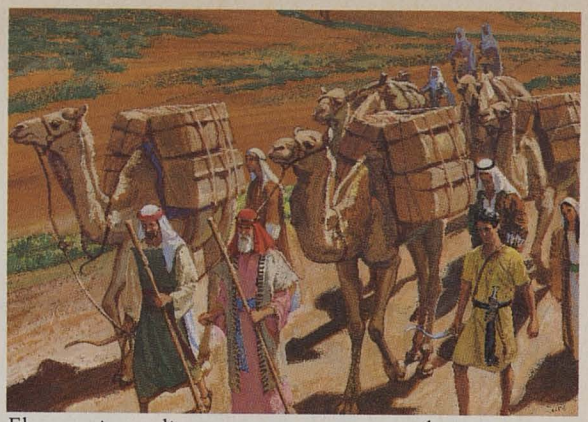
ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON

Néfi disse-lhes que tivessem fé no Senhor, pois seriam guiados a uma terra de promissão. Ele disse que Jerusalém ia ser destruída. Eles não voltaram.
1 Néfi 7:8–13, 16–21



Mais tarde Néfi, os irmãos e Zoram casaram-se com as filhas de Ismael. 1 Néfi 16:7

O Senhor disse a Léhi que continuasse a viagem. De manhã, Léhi encontrou uma esfera de latão do lado de fora de sua tenda. Foi chamada de Liahona e apontava o caminho que deviam seguir. 1 Néfi 16:9–10

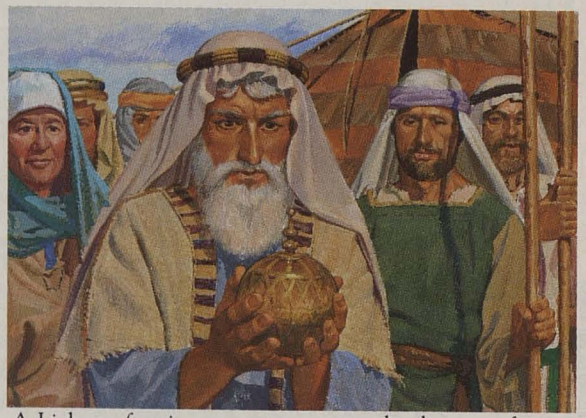


Eles reuniram alimento e sementes e guardaram suas tendas. Viajaram pelo deserto durante muitos dias, seguindo a orientação da Liahona.
1 Néfi 16:11–12

Néfi e os irmãos caçavam durante a viagem.
1 Néfi 16:14–15

O arco de aço de Néfi quebrou-se e os arcos de seus irmãos perderam a força. Eles não conseguiam matar nenhum animal. Lamã e Lemuel ficaram zangados com Néfi. Todos estavam com fome. 1 Néfi 16:18–21

Néfi fez um arco de madeira e perguntou ao pai onde deveria caçar. Léhi orou e recebeu instruções na Liahona.
1 Néfi 16:23–24, 26–27



A Liahona funcionava somente quando eles eram fiéis. Ela mostrou onde Néfi deveria caçar. Néfi foi ao topo de uma montanha e matou animais para comer.
1 Néfi 16:28–31

Todos ficaram felizes por obter alimento. Entristeceram-se por se terem zangado e agradeceram a Deus por tê-los abençoado.
1 Néfi 16:32

A viagem não era fácil. Muitas vezes eles ficavam cansados. Às vezes ficavam com fome e sede. Quando Ismael faleceu, suas filhas ficaram tristes. Reclamaram de Léhi.
1 Néfi 16:33–35

Lamã e Lemuel também reclamaram. Eles não acreditavam que o Senhor tivesse falado com seu pai. Queriam matar Léhi e Néfi e retornar para Jerusalém.
1 Néfi 16:36–38

Lamã e Lemuel ouviram a voz do Senhor. Ele lhes disse que não deveriam zangar-se com Léhi e Néfi. Depois de ouvirem a voz do Senhor, Lamã e Lemuel se arrependeram.
1 Néfi 16:39

Eles continuaram sua difícil jornada. Deus os ajudou e tornou-os fortes. Tiveram filhos. Léhi e Saríah tiveram mais dois filhos chamados Jacó e José.
1 Néfi 17:1, 3; 18:7

Depois de viajarem oito anos pelo deserto, chegaram ao mar. Lá encontraram frutas e mel. Chamaram o lugar de Abundância.
1 Néfi 17:4–6

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

SEJA AMIGO DO SALVADOR

ÉLDER ROBERT E. WELLS
DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

Creio que é responsabilidade de todo membro da Igreja viver de forma que nunca haja a menor dúvida de que somos cristãos e amigos do Salvador.

O Presidente Spencer W. Kimball foi amigo do Salvador. Quando ele estava no hospital, preparando-se para uma cirurgia de coração aberto, sua cama estava sendo levada pelo corredor, até a sala operatória, por um jovem atendente do hospital. O moço acidentalmente prendeu o dedo no batente da porta. Sentiu dor e tomou o nome do Salvador em vão. O Presidente Kimball, embora já sob o efeito de sedativos, abriu os olhos e gentilmente censurou o atendente: "Meu jovem, não diga isso. Ele é meu melhor amigo!"

Você e eu temos esse tipo de relacionamento com o Salvador? Jesus sabe que nos sentimos a respeito dele da mesma forma que o Presidente Kimball?

Outro exemplo do discipulado do Presidente Kimball ocorreu certa noite de Natal, há vários anos. Ele me telefonou e perguntou se eu estava ocupado. Rapidamente respondi: "Não, não estou. O que posso fazer pelo senhor, Presidente Kimball?" Ele me disse que precisava de um companheiro para ir ao Centro Médico das Crianças da Primária, para abençoar várias crianças da América do Sul, assim como algumas crianças índias dos Estados Unidos.

Uma vez lá, fomos de andar em andar abençoando aquelas crianças e muitas outras. Fiquei profundamente tocado pelo amor do Presidente Kimball e por sua terna amizade com cada criança. Ele exemplificou a amizade amorosa e terna que o Salvador ofereceria. Foi fácil ver como ele podia dizer: "O Salvador é meu amigo."

É minha oração que todos nós nos esforcemos diariamente para nos tornarmos melhores amigos do Salvador. □

(Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1982.)

CARNAVAL BRASILEIRO

JAN PINBOROUGH

COMO OUTROS JOVENS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS NO BRASIL, ESTES ADOLESCENTES DA ESTACA SÃO PAULO BRASIL SANTO AMARO CELEBRARAM O "CARNAVAL" COM PROJETOS DE SERVIÇO, INCLUSIVE COM A LIMPEZA DE UM PARQUE LOCAL.

Todos os anos há uma enorme festa nacional no Brasil chamada Carnaval. Durante três dias e três noites multidões enchem as ruas. As pessoas bebem e dançam, participam de desfiles e festas. Muitos ignoram as repressões morais, procurando divertir-se ao máximo.

Os jovens, porém, membros da Igreja de quatro estacas brasileiras sabem como "divertir-se" de maneira mais sadia. Enquanto outros carnavalescos tentavam encontrar a felicidade divertindo-se, estes jovens ocupavam-se em servir ao próximo em conferências especiais de jovens. E, ao fazê-lo, estavam provando um dos ensinamentos mais centrais do Salvador! "Quem perder a sua vida por amor de mim, acha-la-á" (Mateus 16:25).

Este ensinamento pode parecer um paradoxo. Afinal, a forma de ser feliz não é conseguir as coisas que se deseja? Os jovens da Estaca São Paulo Brasil Santo Amaro sabem a resposta. Duas semanas antes de sua conferência de jovens, começaram a angariar alimentos, brinquedos e roupas—presentes amorosos para as crianças de um orfanato estadual. As doações não foram feitas apenas por membros da Igreja, mas por toda a vizinhança.

"*Aprendi que devemos amar uns aos outros, e não apenas a nós mesmos. Também aprendi que devemos viver todos em harmonia. Acredito que devemos auxiliar as pessoas necessitadas, como os doentes mentais, os desabrigados e os órfãos.*" Carlos dos Santos Souza, Ala de Diadema II

No sábado, a conferência foi aberta com uma parte esportiva, com jogos de futebol, voleibol e outros, e com um "show ambulante". No domingo, os duzentos jovens da Estaca de Santo Amaro ocuparam-se em servir seus irmãos. Escreveram mais de cem cartas para missionários de tempo integral de sua estaca. Dezesseis dos sacerdotes acompanharam missionários de tempo integral na obra missionária. E outros visitaram 120 jovens que não estavam participando das atividades da Igreja, convidando-os para a conferência de jovens. Vários aceitaram o convite para ouvir Élder Hélio da Rocha Camargo, do Segundo Quorum dos Setenta, no serão daquela noite. Alguns participaram das atividades do dia

seguinte.

Na segunda-feira, os jovens dedicaram seus esforços à comunidade - especificamente, ao Parque Guarapiranga, um grande parque que fica dentro dos limites da estaca. Pintando o meio-fio das ruas, mesas de piquenique e cercas, o grupo chamou a atenção das milhares de pessoas que se encontravam no local. Algumas das pessoas que observaram o grupo uniram-se a ele para o almoço e para saber mais a respeito da Igreja. Os administradores do parque disseram que nunca haviam visto uma oferta de serviço daquele tipo, e as autoridades locais expressaram gratidão por tudo que os jovens haviam feito.

"Embora as pessoas em geral sejam alegres, elas não compreendem o que significa a verdadeira felicidade. Felicidade não é algo que se recebe, é algo que se dá."
Simone, Ala de Jabaquara

O que tocou, porém, mais profundamente o coração das pessoas foi ver os duzentos jovens visitarem o orfanato estadual na terça-feira. Levaram tudo que haviam recolhido nas semanas anteriores, mas levaram também presentes que as crianças precisavam ainda mais: amor e atenção. Ao visitarem quatrocentos órfãos—desde recém-nascidos até crianças de seis anos—trocaram fraldas, contaram histórias e cantaram hinos da Primária. Levaram as crianças para o "playground" e simplesmente conversaram com elas. Quando chegou a hora de ir embora, muitos choraram. Com os corações transbordantes, os jovens da Estaca de Santo Amaro descobriram que três horas de reunião de testemunho não foram suficientes para que eles expressassem seus sentimentos. Eles haviam servido, amado, sentido alegria. E desejavam ter este tipo de conferência de jovens todos os anos.

A idéia de que um pequeno grupo de jovens pode realmente mudar o mundo parece improvável. O Salvador, porém, ensinou que mesmo uma simples vela pode iluminar todos os que se encontram na casa. (Vide Mateus 5:15.) E os que carregam consigo a luz do evangelho abençoam todos os que os vêem, assim como aqueles a quem servem diretamente.

"Se houve momentos inesquecíveis em minha vida, este deve ser um deles. Estou ansioso de participar outras vezes de momentos como este, com meus irmãos. Tive oportunidade de conhecer algumas pessoas especiais."
Antonio, Ala Treze São Paulo

A Estaca São Paulo Taboão escolheu o tema "Mudar o Mundo" para sua conferência de jovens, no carnaval. Ao limparem a praça de um edifício público, tiveram a oportunidade de apresentar a Igreja a muitas pessoas que passavam. Eles também se ajoelharam em oração antes de dar exemplares do Livro de Mórmon a muitos de seus vizinhos, sendo que nenhum deles recusou o livro.

"Foram os melhores dias de minha vida. Aprendi como ajudar a servir ao próximo. Estou muito feliz por ser membro da Igreja. Quero sair em missão e ajudar as pessoas do mundo a serem tão felizes quanto eu."
Débora, Ala II, Bosque

A Estaca São Paulo Interlagos teve atividades semelhantes para mais de 250 jovens. Eles escreveram mais de quatrocentas cartas, transmitindo seu amor a membros menos ativos de sua estaca e fizeram bolos para dar a pessoas idosas. Também pintaram e limparam uma escola pública, visitaram um orfanato e ofereceram exemplares do Livro de Mórmon a parentes que não haviam aceitado o evangelho.

E jovens da Estaca São Paulo Oeste levantaram fundos para a obra missionária da estaca e visitaram um asilo de pessoas idosas, além de escrever a missionários de tempo integral e dar exemplares do Livro de Mórmon.

Esses jovens santos brasileiros sentiram que haviam perdido as diversões do carnaval? De maneira nenhuma; pois, como eles aprenderam, é impossível compartilhar a luz do evangelho sem que essa luz brilhe primeiro dentro de nós.

"Esta conferência foi uma grande idéia. O tempo que passamos servindo os outros foi muito especial para mim. Sou membro da Igreja há treze anos, mas esta foi a primeira vez em que participei de uma atividade como esta. Ajudou a unir mais os jovens da estaca."
Marcelo, Ala XIII. □

MUITOS JOVENS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS COMPARTILHARAM SEU TEMPO COM AS CRIANÇAS DE UM ORFANATO LOCAL ONDE PARTICIPARAM DE BRINCADEIRAS, LERAM HISTÓRIAS, CANTARAM, E ATÉ MESMO TROCARAM FRALDAS.

O EXÉRCITO DO SENHOR

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
SEGUNDO CONSELHEIRO NA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Há cerca de vinte e quatro anos, eu estava sentado em uma das cadeiras reservadas para o coro, no Assembly Hall, que fica a sudoeste da Praça do Templo. Era uma conferência de estaca. Os élderes Joseph Fielding Smith e Alma Sonne receberam a designação de reorganizar nossa presidência de estaca. O Sacerdócio Aarônico, incluindo-se os bispados, incumbiram-se da música para a conferência. Os que serviam como bispos cantaram juntamente com os nossos rapazes. Ao terminarmos a execução do primeiro número, o Élder Smith foi ao púlpito e anunciou os nomes dos integrantes da nova presidência da estaca. Creio que os demais membros da presidência haviam sido notificados do chamado, mas não eu. Após ler meu nome, o Élder Smith anunciou: "Se o Irmão Monson está disposto a aceitar este chamado, gostaríamos de ouvir suas palavras, agora." Assim que cheguei ao púlpito e contemplei aquele verdadeiro mar de rostos, lembrei-me do hino que acabáramos de cantar. Seu título era: "Tenha Coragem, Meu Rapaz, para Dizer Não." Escolhi como tema de aceitação: "Tenha Coragem, Meu Rapaz, para Dizer Sim."

As palavras de um hino bem conhecido vos descrevem:

"As hostes do Eterno
Já entram a lutar.
Com armas e bandeiras,
O mal a rechaçar.
As filas já formadas
Enfrentam com valor
As lutas e porfias
Do fero agressor.
Avançar, avançar,
Por ele que nos salva!
Avançar, avançar,
Por Cristo, Rei Jesus."
(*Hinos*, nº 4.)

O sacerdócio representa um poderoso exército de retidão — um exército real. Somos guiados por um profeta de Deus. O comandante supremo é nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Nossas ordens de marcha são bem claras. São concisas. Mateus descreve

EU JÁ ERA HOMEM FEITO QUANDO VERDADEIRAMENTE COMPREENDI QUE HAROLD, MEU CONSULTOR, DERA-ME UMA POMBA ESPECIAL; O ÚNICO PÁSSARO EM SEU POMBAL QUE ELE TINHA CERTEZA DE QUE RETORNARIA TODAS AS VEZES QUE FOSSE SOLTO. FOI SEU MODO INSPIRADO DE REALIZAR UMA BOA ENTREVISTA PESSOAL DO SACERDÓCIO COM O PRESIDENTE DO QUORUM DOS MESTRES, A CADA DUAS SEMANAS. DEVO MUITO ÀQUELA POMBINHA DE UM OLHO SÓ. DEVO MAIS ÀQUELE CONSULTOR DE QUORUM.

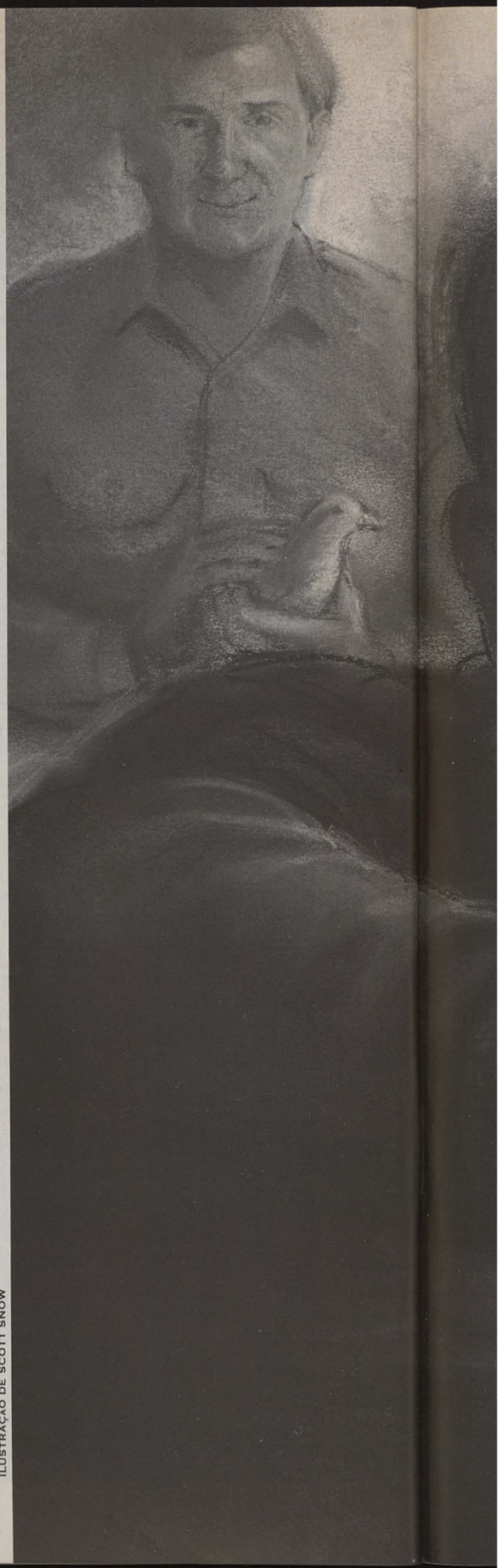


ILUSTRAÇÃO DE SCOTT SNOW

nosso desafio nestas palavras do Mestre: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:19–20.) Será que os primeiros discípulos atenderam ao mandado divino? Marcos registra: "E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor . . . " (Marcos 16:20.)

A ordem de avançar não foi cancelada. Ao contrário, foi reenfatizada. Hoje milhares de missionários estão servindo, em atenção ao chamado. Outros milhares logo atenderão. Novas missões estão sendo criadas. Que época emocionante e desafiadora para se viver!

Vós que portais o Sacerdócio Aarônico, e o honrais, fostes reservados para este período especial da história. A messe é verdadeiramente grande. Que não haja enganos a respeito; a oportunidade única na vida é vossa. As bênçãos da eternidade vos aguardam. Qual a melhor maneira de atender ao chamado? Permiti–me sugerir-vos que cultiveis três virtudes, a saber –

1. Um desejo de servir.
2. A paciência para a preparação.
3. A boa disposição para o trabalho.

Assim fazendo, sereis sempre contados como parte das hostes reais do Senhor. Consideremos, portanto, essas três virtudes.

Primeiro: O desejo de servir. Lembrai-vos da afirmativa de qualificação do Mestre: "Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente" (D&C 64:34). Um ministro desses últimos dias admoestou: "Até que o bom ânimo sobrepuje a obrigação, os homens lutarão forçados, e não seguindo a bandeira, como patriotas. O dever nunca será dignamente cumprido, até que o seja por alguém que, alegremente, faça algo mais, se apenas puder."

Não é apropriado que vós mesmos não vos chameis para a obra missionária? Não é sábio que vossos pais não façam o chamado? Sois, por outro lado, chamados por Deus, pela profecia e revelação. Vosso chamado contém a assinatura do Presidente da Igreja.

Foi meu privilégio servir, durante muitos anos, com o Presidente Spencer W. Kimball, quando ele era encarregado do Comitê Missionário Executivo da Igreja. Aquelas inesquecíveis reuniões para a determinação do destino a ser designado a cada missionário eram cheias de inspiração, e, ocasionalmente, intercaladas de humor. Lembro-me muito bem da recomendação preenchida para um missionário em perspectiva, na qual o bispo escrevera: "Este rapaz é muito apegado à mãe. Ela gostaria de que ele fosse designado para uma missão perto de sua casa, na Califórnia, onde ela poderia visitá-lo, de vez em quando, e telefonar-lhe semanalmente." Quando li esse comentário, na reunião, esperei o pronunciamento do Presidente Kimball quanto à área designada. Observei sua piscada de olho, e um sorriso nos lábios enquanto dizia, sem comentários: "Designe-o para a Missão África do Sul Joanesburgo."

Numerosíssimas foram as circunstâncias em que um chamado particular se mostrou providencial. Isto eu sei – a inspiração divina acompanha essas designações sagradas. Nós, e vós, reconhecemos a verdade declarada de maneira tão simples em Doutrina e Convênios: "Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho." (D&C 4:3.)

Segundo: A paciência para a preparação. Preparar-se para a missão não é coisa que se decida na última hora. Ela já começou há tempo suficiente para não vos lembrardes. Cada aula na Primária, Escola Dominical, seminário – cada designação do sacerdócio – teve uma aplicação maior. De maneira silenciosa, quase imperceptível, uma vida foi moldada, uma carreira iniciada, um homem feito. Disse o poeta:

O que tocou o coração de um menino, segundo o plano do Mestre

Está moldando o curso da vida de um futuro homem.

Que desafio é o chamado do consultor para um quorum de rapazes! Consultores, pensais de fato, em vossa oportunidade? Orais? Preparais-vos? Preparais vossos rapazes?

Quando tinha quinze anos, fui chamado a presidir um quorum de mestres. Nosso consultor interessava-se por nós e sabíamos disso. Certo dia ele me disse: "Tom, você gosta de criar pombos, não é?"

Respondi-lhe com um sincero "Sim".

Ele propôs: "Você gostaria que eu lhe desse um par de pombos de raça pura Birmingham Roller?"

Desta vez respondi: "Sim, senhor!" Isso porque os pombos que eu tinha eram do tipo comum, caçados no telhado da escola primária de Grant.

Ele convidou-me a ir a sua casa na noite seguinte. O dia que transcorreu, foi o mais longo de minha juventude. Eu já estava esperando meu consultor antes que ele voltasse do trabalho. Levou-me ao seu pombal, que ficava num pequeno estábulo, no fundo de seu quintal. Ao contemplar os mais belos pombos que jamais vira, ele disse-me: "Escolha qualquer macho, e eu lhe darei uma fêmea diferente de qualquer outro pombo do mundo." Fiz minha escolha. Ele então colocou uma pombinha em minhas mãos. Perguntei-lhe o que a tornava tão diferente. Respondeu-me: "Observe com cuidado, e você notará que ela só tem um olho." E de fato, faltava um olho, que um gato arrancara. "Leve ambos para o seu pombal", aconselhou. "Prenda-os durante dez dias, e depois os solte, para ver se permanecerão em sua casa."

Segui as instruções. Quando os soltei, o pombo macho

desfilou, imponente, pelo telhado do pombal, e depois voltou para comer. A pombinha de um olho só, porém, partiu imediatamente. Telefonei ao Harold, meu consultor, perguntando-lhe: "Aquela pombinha de um olho só retornou ao seu pombal?"

"Venha cá", disse ele, "e daremos uma olhada."

Enquanto caminhávamos da cozinha para o pombal, meu consultor comentou: "Tom, você é o presidente do quorum de mestres." Isso eu já sabia. Então ele acrescentou: "O que você vai fazer para ativar o Bob?"

Respondi-lhe: "Vou levá-lo à reunião do quorum nesta semana."

Ele foi até um ninho especial, e entregou-me a pombinha de um olho só. "Prenda-a mais alguns dias, e tente outra vez." Fiz como ele mandou, e a pombinha desapareceu novamente.

Repetiu-se a experiência. "Venha cá e veremos se ela voltou." Novamente um comentário, enquanto caminhávamos para o pombal. "Meus parabéns por levar Bob à reunião do sacerdócio. Agora o que você e Bob farão, para ativar o Bill?"

"Vamos levá-lo lá esta semana", apressei-me em responder.

Esta experiência repetiu-se inúmeras vezes. Eu já era um homem feito, quando verdadeiramente compreendi aquilo. Harold, meu consultor, dera-me uma pomba especial; o único pássaro em seu pombal que ele tinha certeza de que retornaria todas as vezes que fosse solto. Foi seu modo inspirado de realizar uma boa entrevista pessoal do sacerdócio com o presidente do quorum dos mestres, a cada duas semanas. Devo muito àquela pombinha de um olho só. Devo mais àquele consultor de quorum. Ele teve a paciência de esperar que eu me preparasse para as oportunidades que estavam adiante.

Terceiro: A boa disposição para o trabalho. A obra missionária é difícil. Exige muito de vossas energias. Forçará vossa capacidade. Demandará vossos melhores esforços – freqüentemente, com um esforço extra. Lembrai-vos de " . . . que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja" (Eclesiastes 9:11) – mas daqueles que perseveram até o fim. Determinai-vos a –

Apegai-vos à vossa tarefa até que esteja terminada. Os que começam são muitos, mas poucos os que acabam. A honra, poder, posição e louvor, advirão sempre ao que completa sua obra. Apegai-vos à vossa tarefa até que esteja terminada; Curvai-vos, suai, sorri ante ela, também –Pois, de vos curvar, de suar e do sorrir virão, depois de algum tempo as vitórias da vida.

Nos meses finais da segunda guerra mundial, completei dezoito anos, e fui ordenado élder – uma semana antes de partir para o serviço ativo na Marinha. Um membro do bispado de minha ala estava na estação de trem para dizer-me adeus. Pouco antes que o trem partisse, ele colocou um livreto em minhas mãos. Seu título, *Manual Missionário*. Ri e comentei: "Não estou partindo em missão." Ele respondeu-me: "Leve-o, de qualquer forma. Poderá ser útil."

E foi. Durante nosso treinamento básico, o comandante deu instruções a respeito da melhor maneira de levar nossa roupa em um invólucro para o mar. Ele aconselhou: "Se vocês tiverem um objeto retangular, duro, que possam colocar no fundo do saco de viagem, suas roupas ficarão melhor acondicionadas." Lembrei-me imediatamente do objeto retangular – o *Manual Missionário*. Serviu-me durante doze semanas.

Na noite que precedia nossa dispensa para o Natal, nossos pensamentos voltavam-se para o lar. As barracas estavam silenciosas. De repente, notei que meu companheiro no beliche ao lado – um rapaz mórmon, Leland Merrill - estava gemendo de dor. Perguntei-lhe: "Qual é o problema, Merrill?"

Replicou-me: "Estou doente. Estou passando muito mal."

Aconselhei-o a ir à enfermaria da base, mas ele respondeu-me, sensatamente, que tal atitude o impediria de voltar para casa no Natal.

As horas se passavam; seus gemidos de dor ficaram mais audíveis. Então, em desespero, ele sussurrou: "Monson, Monson, você não é um élder?" Disse-lhe que sim; ao que ele prosseguiu: "Dá-me uma bênção."

Dei-me conta de que jamais dera uma bênção. Jamais recebera tal tipo de bênção e jamais vira uma bênção desse tipo ser administrada. Orei a Deus, implorando-lhe ajuda. A resposta foi: "Olhe no fundo de seu saco de viagem." Tirei, então aquele objeto duro e retangular, o *Manual Missionário*, e li como se deve abençoar os doentes. Tendo cerca de sessenta marinheiros curiosos olhando, iniciei a bênção. Antes que eu pudesse guardar todas as minhas coisas, Leland Merrill dormia tal qual um bebê.

Na manhã seguinte, Merrill voltou-se para mim, sorridente e disse: "Monson, estou feliz porque você é portador do sacerdócio." Sua alegria foi suplantada somente pela minha gratidão.

Futuros missionários, que o Pai Celestial vos abençoe com o desejo de servir, a paciência da preparação, e o bom ânimo para o trabalho; a fim de que vós, e todos os que integram este exército real do Senhor possais ser dignos de sua promessa: " . . . Irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster" (D&C 84:88). □

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de abril de 1979. Impresso na Revista Ensign, *de maio de 1979.*

MINHA CARGA FOI ALIVIADA

HORST SCHARFFS,

COMO RELATADO A SANDRA DAWN BRIMHALL

Nossa família morava em Hamburgo, Alemanha, durante a Primeira Guerra Mundial, quando os alimentos foram racionados. Os habitantes das cidades freqüentemente procuravam comprar alimentos dos fazendeiros, que às vezes tinham alguma sobra. Quando eu estava com quatorze anos, minha mãe deu-me dinheiro para uma passagem de trem e mandou-me ao campo para tentar comprar alguma coisa. Após uma viagem de trem de duas horas, cheguei a um povoado onde comecei a andar de porta em porta. Embora visitasse mais de quarenta casas, ninguém queria vender-me nada.

Estava decidido a não voltar para casa de mãos vazias e resolvi caminhar 4,5 quilômetros até a cidadezinha seguinte, onde o trem não parava. Depois de andar mais ou menos quarenta e cinco minutos e visitar todas as casas ao longo do caminho, encontrei um fazendeiro que me vendeu quarenta e cinco quilos de batata. Não podia acreditar na minha sorte! O máximo que esperara era um pouco de manteiga ou alguns quilos de toucinho.

O fazendeiro colocou o saco de batatas nos meus ombros e eu iniciei o caminho de volta. Logo percebi a dificuldade de minha tarefa — as batatas pesavam pelo menos o dobro que eu. Se eu colocasse o fardo no chão para descansar, temia não poder levantá-lo novamente.

Em meio a esse dilema, lembrei-me de minha mãe, que me ensinara as escrituras e o poder da oração. Pensei num episódio do Livro de Mórmon no qual os nefitas, que eram escravos dos lamanitas, pediram ao Senhor que aliviasse a sua carga. O Senhor respondera à oração deles e ocorreu-me que o Senhor poderia também aliviar o peso da carga que eu levava. (Vide Mosiah 24:15.)

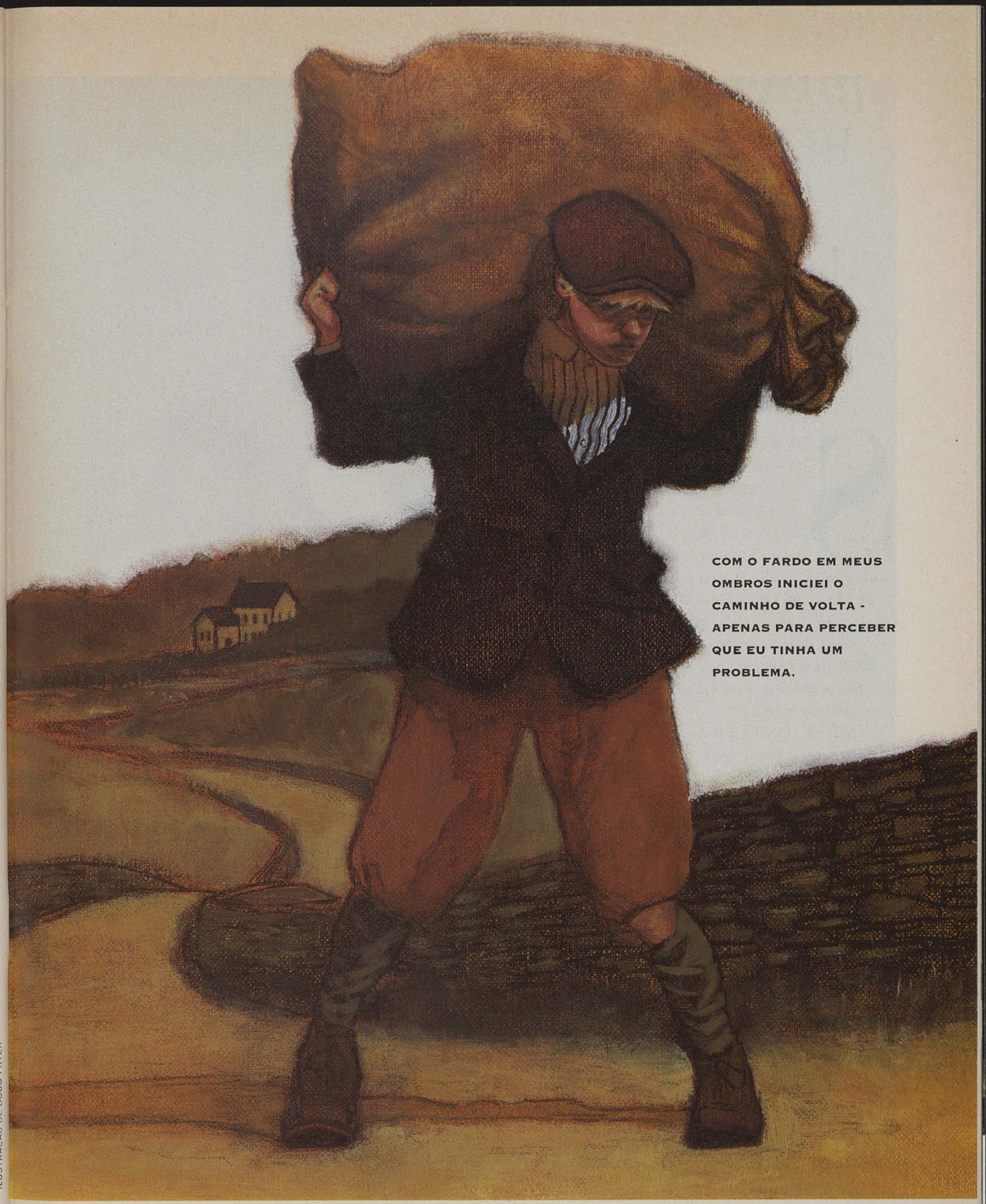
Comecei a orar. Instantaneamente, senti como se o peso tivesse sido tirado de minhas costas. Caminhei com facilidade até a estação de trem, sem descansar.

Na estação ocorreu outro milagre. A polícia do lugarejo tinha autoridade para confiscar qualquer alimento que encontrasse com os passageiros. Muita gente tentava esconder o que levava, mas não havia meio de esconder os quarenta e cinco quilos de batatas que eu carregava. Quando entrei no trem, contudo, nada foi dito e eu pude levar as batatas para casa e entregá-las à minha mãe.

Minha viagem em busca de alimento proporcionou à minha família a nutrição física de que necessitava naquela época difícil, e desenvolveu em mim um testemunho inabalável de que o Senhor responde às nossas orações. □

Horst Scharffs mora na Ala Grant Eighth. Estaca Salt Lake Grant. Sandra Dawn Brimhall também é membro da mesma ala.

ILUSTRAÇÃO DE DOUG FRYER



COM O FARDO EM MEUS OMBROS INICIEI O CAMINHO DE VOLTA - APENAS PARA PERCEBER QUE EU TINHA UM PROBLEMA.

ILUSTRAÇÃO DE DOUG FRYER

BIENVENIDOS! BEM-VINDOS!

MARVIN K. GARDNER

SANTOS DO MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL QUE SE HAVIAM AFASTADO DA IGREJA, ESTÃO RETORNANDO.

SAN SALVADOR: Um bispo e um terremoto fizeram com que dessem meia-volta.

CIDADE DO MÉXICO: Não foi uma visita típica ao lar de membros menos ativos: uma fita do Coro do Tabernáculo Mórmon estava tocando e o Livro de Mórmon estava sobre a mesa. Seria aquela a casa certa?

PUEBLA, MÉXICO: Ele não fora à Igreja durante anos. Então, um velho amigo, seu novo mestre familiar, convidou-o para a conferência da estaca.

HEREDIA, COSTA RICA: Bêbado, ele quebrou as costas num acidente de carro. Suplicou ao Senhor uma outra oportunidade na vida.

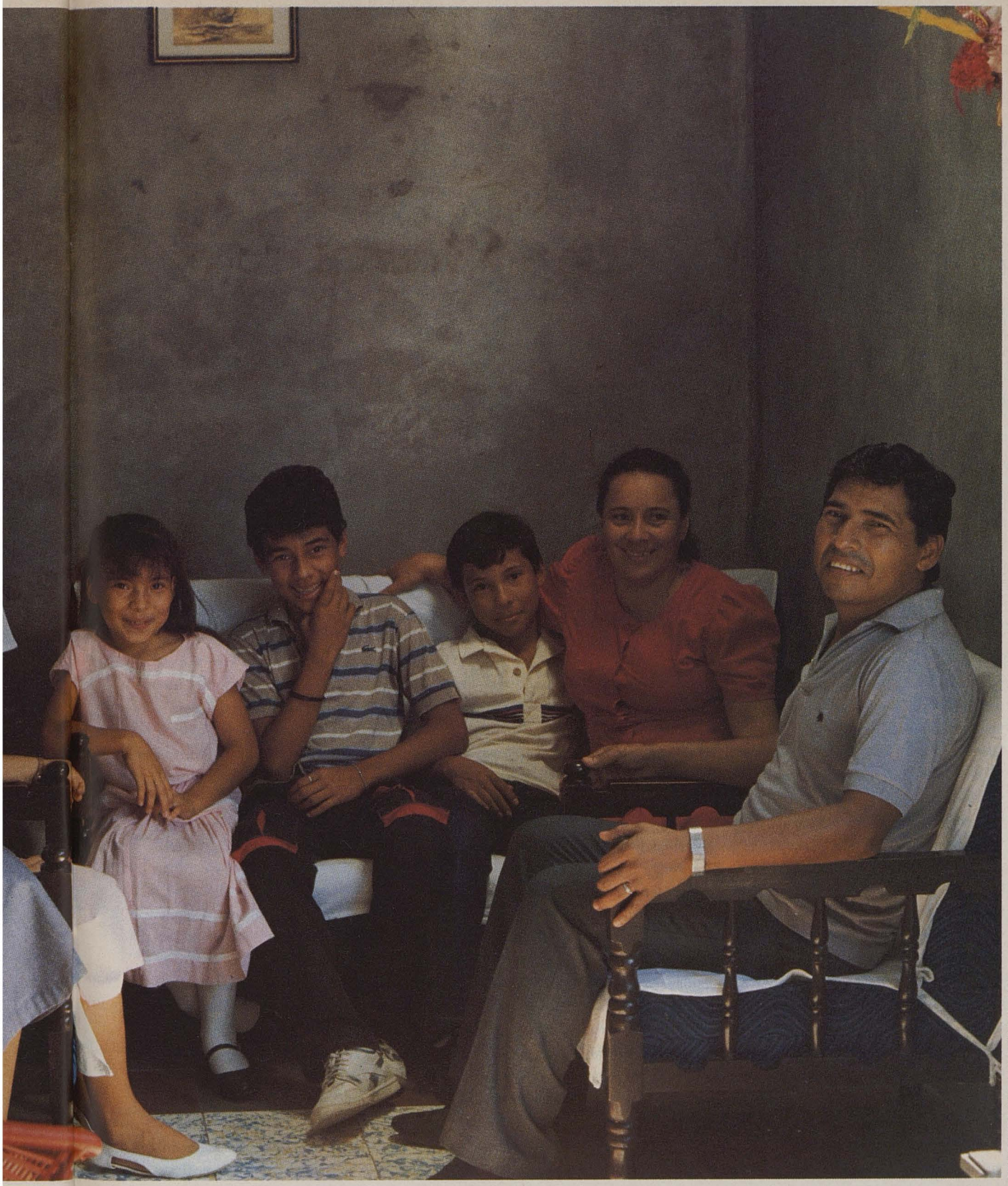
SAN JOSÉ, COSTA RICA: "Por favor", disse ele a um amigo, "quero voltar para a Igreja. Preciso que você mande alguém."

Experiências de reativação como estas estão acontecendo por todo o México e América Central. "Este é um momento histórico para a Igreja aqui" diz Jorge Uboldi, presidente do Ramo Palmas, na Cidade do México, que tem visto muita gente voltar à atividade. Dos 139 membros de seu ramo, 130 são ativos. "Estamos presenciando milagres", diz ele.

SAN SALVADOR: O Bispo e o Terremoto

Terremoto! "Vi as paredes de minha casa caindo!", diz irmã Salinas. "Os escombros bloqueavam as portas, de forma que não conseguimos sair até que a pior parte do terremoto tivesse passado. Então nos arrastamos por cima do en-

UM TERREMOTO E UMA DEMONSTRAÇÃO POSTERIOR DE AMOR PELOS MEMBROS DA ALA AJUDARAM NA RECONVERSÃO DA FAMÍLIA SALINAS DE SAN SALVADOR.



FOTOGRAFIA DE DOUGLAS HERNANDEZ

tulho e corremos para a rua." Mais tarde o teto ruiu.

Em seu escritório, que ficava próximo, irmão Salinas foi atingido na cabeça pelos escombros. "Não me preocupei com a dor, porque estava muito preocupado com minha família", diz ele. "Corri para casa orando: 'Pai, ajuda-nos! Somos teus filhos. Ajuda-nos!' "

Embora a esposa e os seis filhos estivessem dentro da casa, milagrosamente ninguém foi morto. Aterrorizada, a família fugiu. "Sabíamos, porém, que nossos irmãos da ala nos estariam procurando, por isso voltamos", diz ele.

Os membros da Igreja estavam realmente procurando a família. Interromperam um projeto de construção da capela, para os membros poderem auxiliar as vítimas do terremoto. A capela foi transformada em centro de emergência—um local de abrigo, alimento, roupas, água pura, remédios e outras necessidades.

A família Salinas decidiu permanecer em sua propriedade, numa barraca que o bispo lhes deu, e os membros ajudaram a limpar tudo e providenciaram materiais de construção para sua nova casa. "Eles estavam sempre lá, à nossa disposição", diz irmão Salinas. "Eles nos ajudaram materialmente, emocionalmente, espiritualmente. Acima de tudo, vimos como o Senhor nos ama. Ele estava sempre conosco, nos protegendo. Não sei como retribuir-lhe, exceto sendo obediente e humilde."

Embora a família não estivesse ativa desde seu batismo seis anos antes, um amigo—bispo Rafael Luna—havia conservado a Igreja na vida deles. "Ele sempre acreditou que nós retornaríamos", diz irmão Salinas.

Sua esposa concorda: "O bispo nos visitava sempre, assim como sua esposa e filhos. Ele estava sempre enviando membros para nos visitar, e mestres familiares e professoras visitantes." Ela sorri. "Eles não nos deixavam em paz!"

Em junho de 1986, bispo Luna e um grupo de líderes da ala haviam visitado a família Salinas e insistido mais uma vez em que eles voltassem para a Igreja. E o bispo sentira-se inspirado a enviar os missionários para ensinar-lhes novamente as palestras. A família começou a voltar para a Igreja esporadicamente. Então, quatro meses depois, em 10 de outubro de 1986, houve o terremoto. A subseqüente demonstração maravilhosa de amor dos membros, determinou sua reconversão.

"Nossa casa foi destruída", diz irmã Salinas, "mas tínhamos tudo de que necessitávamos: o amor dos membros e a proteção do Senhor." Agora ela é primeira conselheira na Sociedade de Socorro e o marido está avançando no sacerdócio. Seus filhos estão sempre ocupados e ativos na Igreja. "Nós prosperamos", diz ela.

"Temos uma meta com o Senhor e com o bispo de irmos ao templo para sermos selados", diz o marido. "É um sentimento maravilhoso o de estar novamente na verdadeira Igreja. Somos muito felizes aqui." (Vide: "Vamos em Grupo.")

"VAMOS EM GRUPO"

Rafael Luna passou onze de seus treze anos de igreja como bispo. "Nas reuniões de conselho da ala", diz ele, "debatemos quais as famílias menos ativas que devemos visitar naquela semana." Após decidirmos a respeito de uma determinada família, o bispado a visita, acompanhado pelos presidentes do quorum de élderes, da Primária, da Sociedade de Socorro, dos Rapazes, das Moças, da Escola Dominical, dependendo da idade das pessoas daquela família.

"Na primeira vez vamos em grupo para impressioná-los—para que saibam que todas aquelas pessoas estão interessadas neles", relata. Após uma oração e algumas palavras dirigidas a toda família, eles se dividem, sendo que cada líder conversa com as pessoas que fazem parte do grupo que lhe é designado. Por exemplo, a presidente da Primária fala com as crianças, informa-lhes quando são realizadas as reuniões da organização, quem é sua professora, o que estão fazendo na classe—e convida-as a freqüentarem a Primária.

"Geralmente as pessoas parecem felizes com nossas visitas, mesmo aquelas que não voltam para a Igreja", conta o bispo Luna. "Desta forma reativamos muitas famílias completas no ano passado."

CIDADE DO MÉXICO: "O Coro do Tabernáculo Estava Cantando Quando Entramos"

Roberto Wilson e sua esposa Maria Teresa não iam à Igreja há muitos meses. Quando, porém, receberam um telefonema dizendo que uma Autoridade Geral, um representante regional e um membro da presidência da estaca (que era seu mestre familiar) desejavam visitá-los, não ficaram horrorizados nem com sentimento de culpa. "Sentimo-nos honrados de que eles quisessem visitar-nos!", diz Maria.

Ela colocou a fita com música do Tabernáculo Mórmon apenas para impressioná-los? "Não, sempre toco as fitas

do tabernáculo. A música me relaxa."

Após uma oração, os líderes conversaram com Roberto sobre seu trabalho no banco e depois perguntaram-lhe como se sentia a respeito da Igreja. Maria mencionou alguns problemas passados. Os líderes demonstraram compreensão e convidaram-nos a voltar à Igreja. "Eles me disseram que eu devia progredir e me desafiaram a receber o sacerdócio e levar minha esposa e meus filhos ao templo", diz Roberto.

Como a família Wilson reagiu? "A visita deles foi boa", diz Roberto. "A intenção óbvia deles era apanhar-nos como peixes na rede, porque nos havíamos desviado."

"Meu marido disse que nossa casa era especial por ter recebido tais visitantes", diz Maria. "Sentimos que era nossa responsabilidade ir à igreja. Pensei nos chamados que tivera antes, e fiquei triste por não ter nenhum naquele momento."

O desafio imediato foi comparecer à conferência da estaca no dia seguinte. Os Wilson compareceram e continuaram a freqüentar a Igreja. Embora Roberto fosse membro havia quatro anos, jamais recebera o sacerdócio. Um mês após a visita, ele recebeu o Sacerdócio Aarônico. Um mês e meio mais tarde foi ordenado élder. "Estamos planejando ir ao templo e gostaria que meu filho e minha filha cumprissem missão um dia", diz ele.

Eles falam dos missionários, mestres familiares e amigos que os incentivaram no decorrer dos anos. Depois, pensando sobre aquela visita especial: "Fiquei muito feliz por conversar com aqueles irmãos; eles têm um coração de ouro." (Vide: "Viemos com Amor.")

PUEBLA, MÉXICO: "Irmão Toriz Sempre Foi Meu Irmão"

Batizado em 1964, Velino Camela não ia à Igreja há anos, embora sua esposa e seis filhos fossem ativos. Então, Abel Toriz, seu amigo de mais de vinte anos, foi designado como seu mestre familiar.

Durante a primeira visita, irmão Toriz e seu filho, Enoque, viram a lata de cerveja aberta sobre a mesa, mas não disseram nada. E começaram a visitá-lo uma vez por semana, ao invés de uma vez por mês.

"Esperamos vê-los na igreja, porque sentimos falta de vocês", dizia irmão Toriz.

"Bem, minha família vai, mas eu não", era a resposta.

"Mas *hermano*, você é o chefe da família."

"Sou, mas não irei à igreja."

Irmão Toriz e o filho continuaram as visitas semanais.

(continua na página 39.)

"VIEMOS COM AMOR"

A visita à casa dos Wilson foi semelhante a muitas que ocorrem no México e na América Central. Na véspera da conferência da estaca, a presidência da estaca e os bispos reúnem-se com as autoridades visitantes. Após orarem e jejuarem, os bispos apresentam uma lista de famílias menos ativas que acham que seriam receptivas a uma visita dos líderes. Então esses líderes se dividem em pares e vão fazer visitas. Após esse trabalho, reúnem-se para trocar experiências.

"Em cada uma dessas visitas", diz Isaías Lozano, representante regional na Cidade do México, "dizemos às pessoas: 'Viemos com amor para convidá-los a retornar a Cristo. Amanhã é a conferência, e gostaríamos muito de recebê-los lá. Não apenas desejamos que compareçam à reunião, mas também que se esforcem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e levar sua família ao templo.' Geralmente deixamos uma bênção na casa; às vezes cantamos um hino com as pessoas. A maioria reage muito bem a essas visitas."

As presidências e bispados estão também seguindo este padrão sozinhos, com resultados semelhantes. "O bispo nos traz listas de famílias que acham que estão prontas" diz o presidente Evaristo de León, da Estaca Netzahualcoytl, "e então fazemos as visitas com os líderes da ala e da estaca. Temos visto muitas famílias completas voltarem para a Igreja."

Naturalmente, visitas informais e amigáveis são geralmente as mais eficazes. "Há três domingos, minha esposa e eu visitamos uma família", diz Milton F. Marin, presidente da Estaca San José Costa Rica. "'Eu os conheço há anos', eu lhes disse. 'Vocês são especiais para mim. Desejo que retornem, e o Senhor deseja que retornem. Ele os ama.' Desafiei-os a irem à Igreja no domingo seguinte. Eles o fizeram e têm-no feito todos os domingos, desde então. Eles estão vindo à nossa casa para um piquenique!"

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

ABEL TORIZ (À EXTREMA DIREITA) COM VELINO E SARA CAMELA DE PUEBLA, MÉXICO, E DOIS DE SEUS FILHOS, CESAR E SARA.

UM POUCO DE INCENTIVO

Os mestres familiares e os líderes estão descobrindo outras pessoas que, como irmão Camela, precisam apenas de um pouco de incentivo. Às vezes pode levar vinte anos. Outras vezes acontece da noite para o dia.

"Convidei um irmão ao meu escritório para uma entrevista", diz o presidente Marin. "Quando ele chegou, conversamos por alguns minutos e depois perguntei-lhe por que não estava freqüentando a Igreja. Suas desculpas foram coisas pequenas — era difícil levantar-se cedo; às vezes os discursos eram maçantes; ele se desacostumara de ir. Perguntei-lhe se pagava o dízimo. Disse que sim. Se cumpria a Palavra de Sabedoria. Sim. Se apoiava os líderes. Sim. E dessa forma ele continuou a responder. 'Volte a Cristo', eu lhe disse. 'Volte e ajude-nos a trazer outros de volta.' O homem reagiu favoravelmente e, como era digno, 'nós o apresentamos na conferência de estaca do dia seguinte e o ordenamos élder. Ele tem sido fiel desde então.'

Uma pergunta fundamental feita pelos líderes do sacerdócio nas entrevistas é: 'O que o está impedindo de receber o Sacerdócio de Melquisedeque — ou uma recomendação para o templo?' Depois o desafio: 'Conseguiria preparar-se em um mês ou dois, ou seis meses?

O presidente Marin e seus conselheiros estão entrevistando todos os élderes e élderes em perspectiva de sua estaca durante o período de seis meses que antecede a sua próxima conferência de estaca. Os bispados e presidências de quorum de élderes convidam e levam os membros nessas visitas. 'Vimos 150 pessoas voltarem à atividade em nossa estaca, no ano passado', diz ele. 'Inclusive famílias completas.'

Então, certa noite convidaram novamente irmão Camela, e ele respondeu: "Está bem, amanhã irei à igreja." E foi.

"Ele continuou indo!", diz o irmão Toriz. "E ouçam isto," acrescenta com uma risada, "ele e a família sempre chegam *antes* do início da reunião. Isso me deixa muito feliz!"

"Bem, desejo estar lá para participar do sacramento. Esse é o principal propósito", retruca irmão Camela.

Depois de tanto tempo e de tantos convites, por que ele finalmente se decidiu a voltar para a igreja? "Eu estava infeliz com minha vida", comenta ele. "Então, meu amigo irmão Toriz começou a visitar-me todas as semanas, convidando-me, e eu fui! Tudo que precisava era alguém para empurrar-me!

Minha esperança agora é ser selado à minha esposa e aos filhos. Como diz irmão Toriz, eu devo aproveitar a oportunidade agora, quando eles ainda estão em casa. Meu filho e minha filha mais velha planejam cumprir missão."

Ele olha para seu mestre familiar, "irmão Toriz foi sempre meu irmão." (Vide: "Um Pouco de Incentivo.")

HEREDIA, COSTA RICA: Ele suplicou ao Senhor

Quando saiu do casamento de seu amigo, Carlos Barrera estava bêbado; mas guiou assim mesmo—e terminou arrebentando o carro e quebrando a espinha dorsal em três lugares. "Toda minha vida passou diante de mim", diz ele. "Dê-me uma outra oportunidade" suplicou ao Senhor. Agora sabe que seu pedido foi atendido.

Carlos fora batizado aos dezessete anos, mas, ao contrário de seus amigos SUD ele não saiu em missão. Enquanto eles estavam fora, ele fez novos amigos - pessoas com maus hábitos. "Comecei a fumar e a beber. Fora ativo até então - eu até era élder—e minha consciência me pegou. Daquele momento em diante minha vida foi horrível."

Ele se casou com Haydée, que não era membro. "Sempre faltava alguma coisa em nossa vida," diz ele. Depois perdeu o emprego. Os problemas se acumulavam. "Comecei a andar com um grupo ainda pior, gente que tomava drogas, cuja vida era cheia das coisas do mundo."

"Ao invés de nos unirmos mais durante aqueles momentos difíceis", diz Haydée, "nós nos separamos emocionalmente."

Os missionários e os membros da Igreja visitavam-no freqüentemente para encorajá-lo, e ele até foi à igreja uma vez. "Eu, porém, não suportava ficar lá por causa de minha consciência", diz ele.

Finalmente ele conseguiu um bom emprego, como operador de rádio para o departamento de polícia, mas ainda não encontrara paz. "Comecei a freqüentar a igreja de minha esposa com ela e as meninas, procurando o que me faltava, mas nunca encontrei nada. Conversei com os sacerdotes de lá, suplicando ajuda em lágrimas, mas eles não sabiam o que fazer." Haydée ouvira as palestras missionárias mas não quisera ser batizada.

Então, em novembro de 1986, aconteceu o acidente no qual Carlos quebrou a espinha. Felizmente, ele foi operado com sucesso e não ficou paralisado. "Eu vi que podia andar novamente, que meu Pai Celestial ouvira minha oração, embora eu me tivesse embriagado. Como isso era possível? Eu sabia que minha vida tinha algum propósito. Orei para que ele me ajudasse." Daquele momento em diante, Carlos nunca mais bebeu.

Em fevereiro duas missionárias foram visitar essa família menos ativa que estava em sua lista. "O momento foi perfeito!", diz Carlos. "Se elas tivessem aparecido antes ou depois daquele momento, talvez meu coração não estivesse pronto, e eu perdesse novamente a oportunidade. Eu fingi ser muito duro, e disse-lhes que achava que não iria voltar para a Igreja. Por dentro, no entanto, estava suplicando ajuda."

As irmãs continuaram a visitá-los, e deram todas as palestras novamente para Carlos e Haydée. Ela recebeu um testemunho e foi batizada em março - apenas quatro meses

(Continua na p. 41.)

ELAS NÃO FORAM POR ACASO

Não foi por acaso que aquelas irmãs visitaram a casa da família Barrera: os missionários de Costa Rica recebem a designação de visitar todos os membros - ativos ou inativos, dar-lhes a série de lições membro-missionário, e pedir referências de amigos não-membros.

"Esta tem sido a chave de nosso sucesso em conseguir que os membros se envolvam na obra missionária", diz Mervyn Arnold, que terminou sua designação como presidente da missão. "Nossos missionários não precisam bater em portas, por causa das referências que recebem dos membros. E os menos ativos fornecem tantas referências quanto os ativos—às vezes mais."

Um dos maiores benefícios: "Nós tivemos muito sucesso com os missionários reativando membros enquanto lhes pediam referências. Se perguntarem às pessoas da ala como elas se tornaram ativas, muitas delas vão dizer que os missionários as visitavam regularmente e lhes apresentaram as palestras membro-missionário."

FOTOGRAFIA DE ALFONSO MONTERO GUTIERREZ

após o acidente de Carlos. Ele parou de fumar e começou a freqüentar a Igreja com a esposa e as duas filhas. Agora ele dá aulas para o quorum de élderes e ela ensina na Primária.

"Foi uma mudança total", diz Haydée. "Agora, graças ao Pai Celestial, estamos aqui, como família, na Igreja! Se não estivéssemos na Igreja, talvez nem estivéssemos juntos. Quem sabe o que nos teria acontecido!" (Vide "Elas Não Foram Por Acaso.")

SAN JOSÉ, COSTA RICA: "Por Favor, Desejo Voltar."

Daniel Frankson ouvira as palestras missionárias em sua terra natal, o Canadá, quando tinha quatorze anos, juntamente com sua mãe. Então, quando estava com dezessete anos, sua irmã que morava em Costa Rica convidou-o para morar com ela e freqüentar a escola em San José. Em seu primeiro dia lá, ele olhou pela janela e viu os missionários passando. Ele ouviu novamente as palestras e foi batizado.

A idéia de receber o sacerdócio, porém, o amedrontava. E sua namorada costa-riquenha, com quem se casou mais tarde, estava profundamente comprometida com sua própria igreja; ela deixou bem claro que não estava interessada na religião dele. Durante os cinco anos que se seguiram, ele ficou inativo.

Então, certo dia, Daniel viu um amigo. E sentimentos que se acumulavam em seu coração foram rapidamente expressos: "Por favor", disse ele, "quero voltar para a Igreja. Preciso que você mande alguém." Ele não sabia que seu amigo era naquela época presidente do ramo—e numa posição muito boa para enviar alguém "Sentia que minha vida precisava de alguma ordem. Algo me dizia: 'Você precisa do sacerdócio agora!' Quando vi meu amigo, senti que ele estava ali por uma razão."

Logo os mestres familiares bateram à sua porta. "Disseram que iriam buscar-me todos os domingos, e foram mesmo. Eu não podia perder! Foi lindo. Alguém estava lá apenas para dizer, 'Estamos com você' "

Daniel recebeu o Sacerdócio Aarônico e depois levou os missionários à sua casa para ensinar a esposa, Ana. "Ela tornou as coisas bem difíceis para eles", diz sorrindo. "Enquanto um élder procurava respostas nos livros, o outro prestava testemunho. Ela recebeu as aulas de uma porção de missionários diferentes. Finalmente, disse apenas: 'Acredito que é verdade!' "

UM DESEJO INTERIOR DE VOLTAR À IGREJA LEVOU DANIEL FRANKSON À RECONVERSÃO—E AO BATISMO DE SUA ESPOSA.

Daniel batizou-a e, um ano depois, eles e as suas duas filhinhas foram selados no Templo da Cidade de Guatemala. De volta à Costa Rica, quando estavam estudando o Livro de Mórmon certa noite, o avô falecido de Ana apareceu a ela. Três vezes disse com muita força: "Ana, eu preciso do evangelho!"

"Isso realmente a fortaleceu", diz Daniel. "Vamos voltar logo ao templo para realizar ordenanças por ele."

Ana dá aula na Primária e Daniel é sumo conselheiro. Ele se entusiasma ao falar sobre sua designação na obra missionária. "Nós convidamos não-membros para irem à nossa casa todas as semanas, a fim de conhecerem os missionários ou receberem as palestras. E temos conseguido alguns batismos. Você não pode pregar o que não faz." (Vide: "Acompanhamento.")

■ ■ ■ ■ ■

ACOMPANHAMENTO

Daniel Frankson sabe, por experiência, a importância de manter contato com os membros recentemente batizados. A idéia é manter os novos conversos em atividade. Um instrumento que ele e outros líderes de estaca e missão no México e América Central estão usando tem sido muito eficiente.

Nos três primeiros meses após o batismo de uma pessoa, os missionários acompanham seu progresso preenchendo o "cartão verde"—anotando eventos como quando o converso recebe as lições de Ensino Familiar—Lições para Membros Novos (PBHT5164PO), faz um discurso ou oração na igreja, recebe um chamado na Igreja. Anotam também quando os homens recebem o sacerdócio e se tornam mestres familiares.

Além do cartão verde, o líder da missão da ala deve ter um caderno de anotações onde registra informações sobre todos os novos conversos da ala, e coordena os esforços dos missionários e dos líderes da ala para ajudar os membros novos a se integrarem plenamente na Igreja.

"Sinto que temos tido muito mais sucesso em conservar as pessoas ativas por causa disto", diz certo líder. "Os missionários preenchem os cartões e os líderes da missão da ala fazem o acompanhamento. Conseguimos que mais pessoas permaneçam ativas."

■ ■ ■

"Sou um Pastor"

O trabalho de reativação no México e na América Central é semelhante ao trabalho em outras partes da Igreja—tem a intenção de ajudar as pessoas a retornarem a Cristo. "Sou um pastor", diz o presidente de ramo Jorge Uboldi, expressando o sentimento de outros líderes. "Não posso simplesmente sentar-me em meu escritório e deixar que as ovelhas se percam! Preciso buscá-las." □

FOTOGRAFIA DE ALFONSO MONTERO GUTIERREZ

O TRABALHO JAMAIS CESSA

VISÃO DA VIDA DE UM PROFETA

Abril é o mês da Conferência Geral. Durante dois dias, em quatro sessões gerais e uma do sacerdócio, membros da Igreja receberão orientação inspirada para o viver diário, por parte das Autoridades Gerais. Presidindo as sessões da conferência estará o Presidente Ezra Taft Benson, o profeta do Senhor. Este ano o Presidente Benson completará cinco anos como presidente da Igreja. Ele foi ordenado e designado em 1985, por ocasião da morte do Presidente Spencer W. Kimball.

Com noventa anos, o Presidente Benson não está mais tão ativo fisicamente quanto gostaria de estar, mas ainda cuida de suas responsabilidades na Igreja. Todos os dias ele se reúne com seus conselheiros e outras Autoridades Gerais, preside reuniões regulares das Autoridades Gerais e comparece ao templo todas as semanas com a irmã Benson.

O trabalho, porém, sempre foi parte integrante da vida do Presidente Benson. Ele tinha quatro anos quando começou a ajudar a cuidar da fazenda da família, em Idaho. Aos quatorze, quando o pai foi chamado para uma missão de três anos, o jovem Ezra assumiu maiores responsabilidades. Desde então sua vida foi uma vida de trabalho e de serviço à família, à Igreja, à comunidade e ao país.

Apresentamos aqui cenas da vida atarefada do Presidente Benson—um exemplo contínuo de devoção e serviço.

O PRESIDENTE E A IRMÃ BENSON CASARAM-SE HÁ QUASE SESSENTA E QUATRO ANOS EM SETEMBRO DE 1926.

O PRESIDENTE E A IRMÃ BENSON COM SEUS FILHOS NA ÉPOCA DE SEU CHAMADO PARA O QUORUM DOS DOZE EM 1943: BONNIE (NO COLO DO PAI), MARK, BARBARA, BEVERLY E REED (EM PÉ).

ACIMA: ÉLDER SPENCER W. KIMBALL, À ESQUERDA, E ÉLDER BENSON, ERAM OS MAIS NOVOS MEMBROS DO QUORUM DOS DOZE NESTA FOTO DE 1943. ABAIXO: ESTA FOTO DE MARÇO DE 1946, TIRADA EM STAVAGER, NORUEGA, MOSTRA ÉLDER BENSON, À ESQUERDA, COM O PRESIDENTE DA MISSÃO NORUEGUESA PRESIDENTE A. RICHARD PETERSON, AO CENTRO, E O TRADUTOR NORUEGUÊS ERLING MAGNESEN.

A INDICAÇÃO DO ÉLDER BENSON EM 1952 PARA O GABINETE DO PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER (ACIMA, AO CENTRO), COLOCOU-O EM DESTAQUE. ÉLDER BENSON FOI PARTICULARMENTE EFICAZ COMO MINISTRO DA AGRICULTURA, ATRAVÉS DA MÍDIA (ACIMA), OU VISITANDO UMA FAZENDA ATINGIDA PELA SECA (À ESQUERDA).

O SERVIÇO DO ÉLDER BENSON COMO PRESIDENTE DA MISSÃO EUROPÉIA NO MEIO DA DÉCADA DE SESSENTA FOI UMA ÉPOCA DE ALEGRIA PARA O PAI, A MÃE, E PARA A FILHA MAIS JOVEM, BETH.

ABAIXO: NO "DIA EZRA TAFT BENSON" EM JULHO DE 1976, O PRESIDENTE BENSON LIDEROU O DESFILE EM SUA HONRA, EM PRESTON, IDAHO.

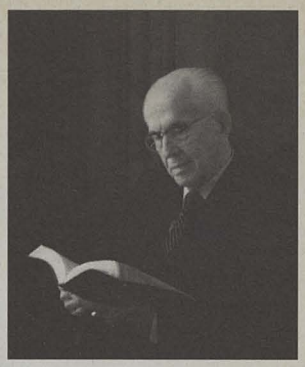
ACIMA: A FAMÍLIA BENSON VISITOU O PRESIDENTE EISENHOWER (AO CENTRO) NA CASA BRANCA, WASHINGTON, D.C.

ACIMA: ÉLDER BENSON CUMPRIMENTA O PRESIDENTE DAVID O. MCKAY (À DIREITA) NA CONFERÊNCIA GERAL EM 1960.

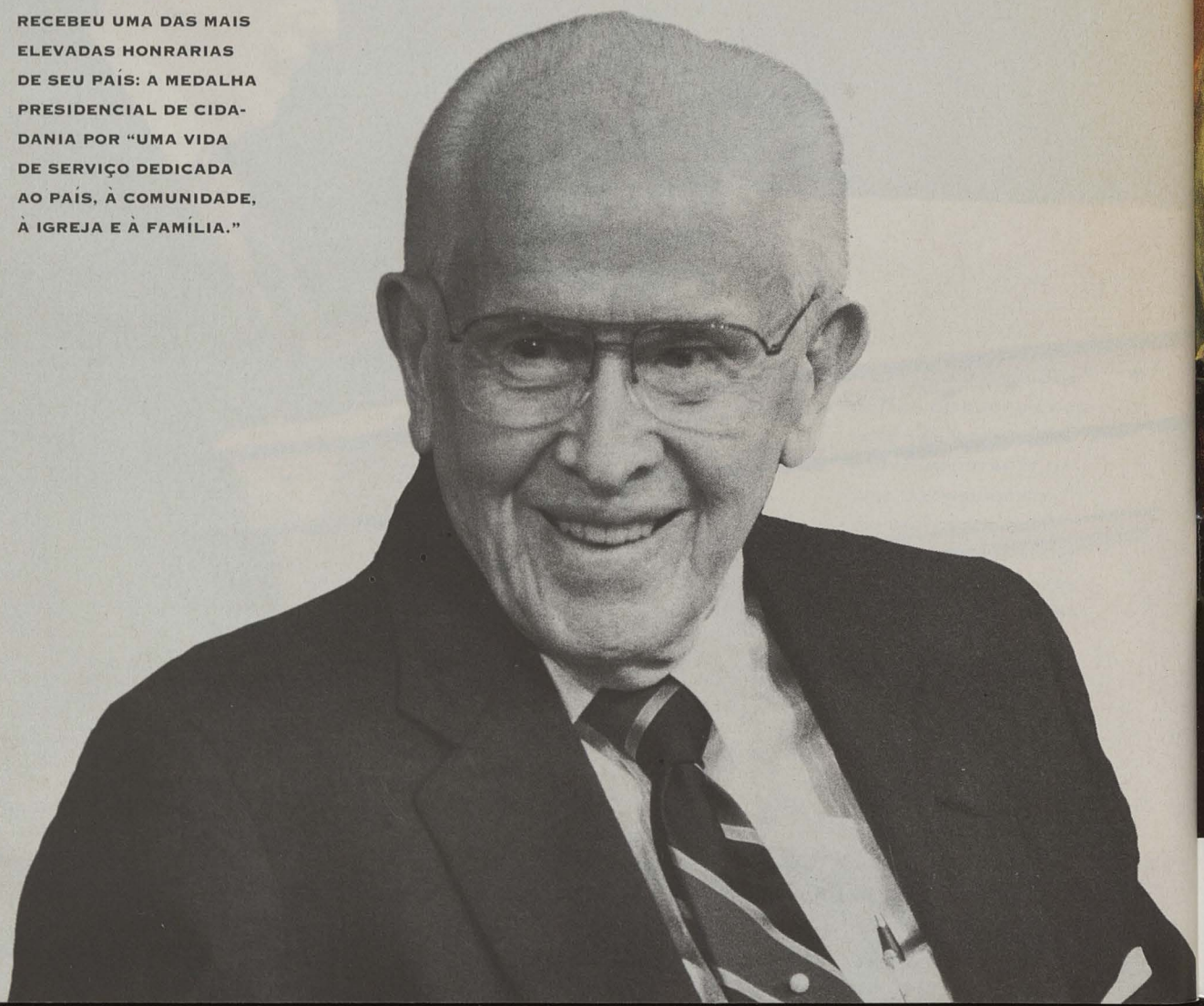
ASSOCIAÇÕES COM OS IRMÃOS DO QUORUM DOS DOZE TÊM SIDO UMA PARTE IMPORTANTE DA VIDA DO PRESIDENTE BENSON DESDE 1943. HOJE, ELE TEM O APOIO DE HOMENS COMO SEUS CONSELHEIROS - PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY, À ESQUERDA, E PRESIDENTE THOMAS S. MONSON.
À ESQUERDA: PRESIDENTE BENSON DESFRUTA DE UMA VISITA DE ALGUMAS CRIANÇAS EM IDADE DE PRIMÁRIA, EM SEU ESCRITÓRIO.

ACIMA: O PRESIDENTE BENSON, À DIREITA, COM GEORGE BUSH, NA ÉPOCA VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS, EM VISITA À CIDADE DO LAGO SALGADO.
A DIREITA: EM 1989, O PRESIDENTE BENSON, RECEBEU UMA DAS MAIS ELEVADAS HONRARIAS DE SEU PAÍS: A MEDALHA PRESIDENCIAL DE CIDADANIA POR "UMA VIDA DE SERVIÇO DEDICADA AO PAÍS, À COMUNIDADE, À IGREJA E À FAMÍLIA."

ABAIXO: O PRESIDENTE BENSON COM UM GESTO INDICA SUA APROVAÇÃO AO CORO DA JUVENTUDE MÓRMON EM UMA SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL DE OUTUBRO DE 1988.



ACIMA: A MENSAGEM ESPECIAL DO PRESIDENTE BENSON AOS SANTOS TEM SIDO A DE ESTUDAR E UTILIZAR O LIVRO DE MÓRMON E DE "INUNDAR A TERRA" COM SUA MENSAGEM.



"A ÚLTIMA CEIA" DE CARL HEINRICH BLOCH.
ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM A PERMISSÃO DO FREDERICKSBORGMUSEUM.

E COMENDO ELES, O SALVADOR DISSE, "EM VERDADE VOS DIGO QUE UM DE VÓS ME HÁ DE TRAIR". E ELES, ENTRISTECENDO-SE MUITO, COMEÇARAM CADA UM A DIZER-LHE: "PORVENTURA SOU EU, SENHOR?" E RESPONDENDO JUDAS, O QUE O TRAIA, DISSE: "PORVENTURA SOU EU,RABI?" O SALVADOR DISSE, "TU O DISSESTE." E, JUDAS SAIU LOGO. (VIDE MATEUS 26:21–25; JOÃO 13:30.)

Este ano, o Presidente Ezra Taft Benson terá sido presidente da Igreja há cinco anos. Aos noventa anos de idade, ele ainda cumpre suas responsabilidades e dá exemplo de uma vida de devoção e serviço.
Vide "O Trabalho Jamais Cessa", página 42.